



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Básica  
Fundo Nacional de  
Desenvolvimento da Educação

Guia de  
livros didáticos

**PNLD**

**2015**

ENSINO MÉDIO

**FILOSOFIA**

Presidência da República  
Ministério da Educação  
Secretaria Executiva  
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Básica  
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**Guia de livros didáticos**  
**PNLD 2015**  
ENSINO MÉDIO

**FILOSOFIA**

Brasília  
2014

## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**Secretaria de Educação Básica – SEB**  
**Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais**  
**Coordenação Geral de Materiais Didáticos**

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE**  
**Diretoria de Ações Educacionais**  
**Coordenação Geral dos Programas do Livro**

### **Equipe Técnico-pedagógica – SEB**

Andrea Kluge Pereira  
Cecília Correia Lima  
Edivar Ferreira de Noronha Júnior  
José Ricardo Albernás Lima

### **Equipe Técnico-administrativa e de apoio – SEB**

Gabriela Brito de Araújo  
Gislenilson Silva de Matos  
Luiz Octavio Pereira Gomes  
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

### **Equipe do FNDE**

Sonia Schwartz  
Auseni Peres França Millions  
Edson Maruno  
Ana Carolina Souza Luttner  
Ricardo Barbosa dos Santos  
Geová da Conceição Silva

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Silvestre Linhares

### **Johnathan Pereira Alves Diniz – Bibliotecário – CRB1/2376**

Guia de livros didáticos : PNLD 2015 : filosofia : ensino médio. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.  
52p. : il.

ISBN: 978-85-7783-171-5

1. Livro didático. 2. Programa Nacional do Livro Didático. 3. Filosofia. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.671

Tiragem 25.869

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500  
CEP: 70047-900 | Tel: (61) 2022-8419

## **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO**

### **Comissão Técnica**

Bento Prado de Almeida Ferraz Neto (UFSCar)

### **Coordenação Institucional**

José Eduardo Marques Baioni (UFSCar)

### **Coordenação de Área**

Lia Levy (UFRGS)

### **Coordenação Adjunta**

Gerson Luiz Louzado (UFRGS)

Eros Moreira de Carvalho (UFRGS)

### **Apoio Técnico**

Rogéria Aparecida Veronese (UFSCar)

### **Avaliadores**

Antonio Edmilson Paschoal (UFPR)

Érico Andrade Marques de Oliveira (UFPE)

Fernando Eduardo de Barros Rey Puente (UFMG)

Prof. Ms. Jânio Alves (Inst. Educ. São Judas Tadeu, RS)

Profa. Ms. Joana Tolentino Batista (Colégio Pedro II, RJ)

Juvenal Savian Filho (UNIFESP)

Marcelo Silva de Carvalho (UNIFESP)

Márcio Silva (Fundação Santo André, SP)

Marco Aurélio Oliveira da Silva (UFBA)

Marcos André Gleizer (UERJ)

Profa. Dra. Maria do Socorro da Silva Jatobá (UFAM)

Pedro Erginaldo Gontijo (UnB)

Ronai Pires da Rocha (UFSM)

Telma de Souza Birchall (UFMG)

### **Leitura Crítica**

Danilo Marcondes de Souza Filho (PUC-RJ)

Fernando Lopes de Aquino

### **Revisão**

Isadora Valencise Gregolin (UFSCar)

### **Analistas de recurso**

Patrícia Maria Kauark Leite (UFMG)

Yara Frateschi (Unicamp)

Araceli Velloso (UFG)

### **Instituição Responsável pela Avaliação**

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)



# SUMÁRIO

<b>7</b>	APRESENTAÇÃO	<b>21</b>	RESENHAS
<b>9</b>	O PNLD E O ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL	22	Filosofando – Introdução à Filosofia
<b>13</b>	A AVALIAÇÃO	27	Filosofia: Experiência do Pensamento
<b>20</b>	PERFIL DAS OBRAS APROVADAS	31	Filosofia: Por uma Inteligência da Complexidade
		35	Fundamentos de Filosofia
		39	Iniciação à Filosofia
		<b>43</b>	CONTEÚDOS DA FICHA DE AVA- LIAÇÃO PEDAGÓGICA



## Prezada Professora, Prezado Professor,

Está em suas mãos o Guia de Livros Didáticos PNLD 2015 para o componente curricular **Filosofia – Ensino Médio**. Este tem como objetivo auxiliá-lo na etapa final e mais importante do longo processo de avaliação ao qual as obras aqui apresentadas foram submetidas: selecionar o livro didático que melhor se adapte ao seu planejamento, à sua prática didática em Filosofia e ao projeto político-pedagógico de sua escola.

O conjunto dessas obras é resultado de um cuidadoso trabalho coletivo de avaliação, orientado pelo Edital de Convocação do PNLD 2015 – Ensino Médio (01/2013 - CGPLI de 16/01/2013), que deve agora ser complementado pelo crivo da sua expertise e experiência. Seu conhecimento sobre as demandas da comunidade escolar em geral, e de alunas e alunos em particular, dos espaços em que circulam, das culturas em que se inserem, é o elemento chave e insubstituível para que o ensino de Filosofia cumpra seu papel, estando mais sintonizado com a escola, seus sujeitos e seus tempos.

Esperamos que este *Guia* possa orientá-los da melhor maneira possível para essa escolha, destacando aspectos relacionados ao processo que as trouxe até aqui e no qual devem ser contextualizadas. Nesse sentido, além das Resenhas das obras aprovadas, o *Guia* traz também informações sobre o Programa, a Equipe de Filosofia do PNLD 2015, os critérios utilizados, os processos de avaliação e seleção das obras que foram inscritas e submetidas nessa edição e o instrumento de avaliação empregado para este escopo. Serão mencionadas algumas das novidades que foram incorporadas ao PNLD em sua edição 2015 para os livros didáticos de Filosofia. A principal dessas novidades é a possibilidade de oferecer uma versão multimídia das obras, que contenha as reproduções em formato digital do Livro do Aluno e do Manual do Professor e Objetos Educacionais Digitais (OEDs), tais como infográficos, jogos, conteúdos audiovisuais e hipermídia.

As resenhas, que apresentam o perfil das obras e aparecem por ordem alfabética, possuem a seguinte estrutura:

No cabeçalho, são informados os elementos identificadores da obra: título, código no PNLD 2015, autoria, editora e capa;

Na seção VISÃO GERAL, apresenta-se uma avaliação sintética da obra, na qual são brevemente mencionados aspectos que se destacam positiva ou negativamente;

Na seção DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO, faz-se a descrição do Livro do Aluno e do Manual do Professor, indicando de maneira resumida seu conteúdo e sua organização interna, bem como os recursos que oferecem;

Na seção ANÁLISE, encontra-se uma avaliação mais detida da obra;

Na seção EM SALA DE AULA, são feitas recomendações que auxiliam no planejamento e uso dos materiais didáticos, além de serem realçadas características que permitem um melhor aproveitamento da obra, bem como os conteúdos que precisam ser complementados ou que apresentam dificuldades a serem enfrentadas.

Ao final da leitura deste *Guia*, esperamos ter proporcionado as melhores condições para situar a obra escolhida no conjunto aprovado pelo PNLD 2015. Esperamos, ainda, que se torne manifesto o quanto nosso trabalho foi realizado

com a consciência e a convicção da grande responsabilidade que significa o esforço público de subsidiar o fundamental trabalho que é realizado por você e seus alunos ao longo de três anos. Por fim, esperamos que essa parceria se concretize e reverbere em uma reflexão crítica sobre os avanços e sobre os desafios da produção didática brasileira na área de Filosofia voltada para o ensino médio, pois essa produção encontra-se ainda bastante aquém do que pode oferecer a ampla comunidade brasileira de professores de Filosofia no país.

### O PNLD

O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD faz parte de uma política educacional de estado criada em 1985 e reestruturada em 1993. Seu objetivo é comprar e distribuir gratuitamente livros didáticos, devidamente avaliados segundo critérios definidos em Edital. No caso do componente curricular Filosofia, esta é a segunda participação das obras didáticas no PNLD – Ensino Médio.

As informações sobre o Programa estão disponíveis no Portal do Ministério da Educação ([portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)) e no Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação ([www.fnnde.gov.br](http://www.fnnde.gov.br)).

### O PNLD 2015 – Filosofia

O desafio da primeira seleção de livros didáticos de Filosofia (PNLD 2012) foi pautado, sobretudo, pela ausência de uma tradição consolidada de livros didáticos em nossa área. Longe de significar a vacuidade de propostas didático-pedagógicas, o longo período em que vigorou a não obrigatoriedade da Filosofia nos currículos escolares conduziu à situação peculiar em termos da oferta de livros didáticos com que nos deparamos, marcada, entre muitos aspectos, por efeitos insólitos.

A ausência de documentos oficiais que estabelecessem princípios normativos para o ensino da Filosofia nas escolas até a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e o interstício de quase dez anos entre a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM 1999), e a reinserção da Filosofia entre os conteúdos obrigatórios, (Lei 11.684 de 2008), deu lugar à multiplicação de propostas alternativas, divergentes quanto a objetivos e meios e heterogêneas em termos de qualidade teórico-metodológica. Por outro lado, abriu-se espaço para que o desenvolvimento da pesquisa filosófica brasileira pudesse refletir-se com menos mediações na qualificação dos livros didáticos e na elaboração de novas propostas didático-pedagógicas.

Nesse sentido, o ensino de Filosofia nos últimos anos da educação básica tem sido tema de um profícuo e saudável debate no seio da comunidade filosófica nacional, em que se confrontam perspectivas assaz distintas, algumas contando com um percurso editorial e de prática pedagógica que tornaram possível a construção de um lastro reflexivo e crítico, outras reivindicando inovações. Os diversos aspectos associados a essa reinserção encontram-se, então, ainda em disputa, tais como a formação dos docentes de Filosofia, o delineamento do perfil geral dessa atividade docente e de seu papel no conjunto da formação dos alunos e, naturalmente, as características que devem ser atendidas por livros didáticos para que possam contribuir para a efetividade desse retorno.

Não obstante, a relevância da consolidação de uma tradição de livros didáticos de Filosofia é frequentemente subestimada, em particular quanto à sua influência, a montante e a jusante, no processo de construção da identidade do ensino de Filosofia no Brasil. Enquanto suporte ao trabalho docente nos mais diversos contextos e regiões do país, o livro didático torna-se roteiro de trabalho e interlocutor do professor na sua concepção e em suas práticas de ensino de Filosofia. Por meio dele, o professor dialoga com os especialistas sobre a atividade

de docência em Filosofia, sustenta histórica e teoricamente sua atuação em sala de aula, recebe materiais de apoio e textos, encontra alternativas de abordagem dos temas e dos roteiros de cursos. Por outro lado, os livros didáticos disponibilizados no mercado editorial aportam conteúdos e modelos de ensino de Filosofia que devem ser examinados e avaliados nos cursos de licenciatura em Filosofia, repercutindo, portanto, na formação dos professores e na produção de conhecimento das graduações e pós-graduações. No contexto essencialmente dinâmico das práticas e das apropriações de saberes, próprio às circunstâncias concretas da sala de aula e da investigação sobre a Filosofia e seu ensino, o livro didático deve ser o fiel da balança que marca o delicado equilíbrio entre esses dois universos complementares.

A inclusão da Filosofia entre as áreas atendidas pelo PNLD trouxe para essa conjuntura um elemento de grande impacto indutor e estruturador, cuja influência deve ser seriamente aquilatada e aprimorada. A dimensão do alunado de ensino médio e a perspectiva de sua ampliação, aliada à ausência de uma tradição consolidada de livros didáticos e com as particularidades do mercado editorial brasileiro, conferem ao PNLD – Filosofia, enquanto mediador entre este mercado e o imenso universo da educação básica brasileira, certo protagonismo no processo de consolidação dessa tradição.

Por outro lado, nunca é demais ressaltar que as obras didáticas de Filosofia distribuídas no âmbito do PNLD, na medida em que constituem um volume único a ser utilizado ao longo de todo o ensino médio, não precisam ser compartilhadas com outros alunos. Essas obras encontrarão seu lugar nas estantes de grande parte das casas brasileiras e, ao lado dos outros livros didáticos, poderão servir de referência não somente de escolarização, mas de cultura em geral.

Essas ponderações evidenciam a importância e, portanto, a grande responsabilidade do trabalho que estamos, nós e vocês, realizando na avaliação e na seleção dessas obras. Um trabalho que não se encerra aqui, mas que prossegue com as próximas avaliações, nos ciclos trienais definidos para o PNLD. Esses ciclos determinam o ritmo do processo de avaliação, demarcando o tempo em que as obras selecionadas serão trabalhadas pelos professores em sala de aula, bem como analisadas e criticadas pela comunidade filosófica e, durante o qual, obras alternativas podem ser gestadas. Esse ritmo confere tempo para amadurecimento e reflexão sobre as obras e viabiliza o impacto das críticas produzidas durante esse período, visto que a cada edição, todas as obras, mesmo as aprovadas em edições anteriores, devem inscrever-se e passar mais uma vez pelo crivo da avaliação pedagógica.

Os resultados do processo anterior que se refletiram no perfil geral das obras inscritas para o PNLD – 2015 mostram que não tem sido em vão esse esforço coletivo. Sob a perspectiva mais ampla da construção da identidade do ensino de Filosofia no Brasil, as pequenas diferenças identificadas na comparação entre as obras do PNLD – 2012 e do atual revelam-se bastante significativas.

De modo geral, obras reinscritas no programa foram aprimoradas em consonância com as críticas feitas na avaliação PNLD 2012. E o mais alentador desses

aprimoramentos refletiu-se na elaboração do Manual do Professor, mesmo que ainda distante do que se pode propor.

Desde a avaliação precedente, a qualidade do Manual do Professor tem se revelado um dos maiores desafios para a nossa área, particularmente pela impossibilidade constitutiva para a Filosofia, de determinar-se a seriação do conteúdo a ser estudado, independentemente da proposta pedagógica adotada e de seus pressupostos teórico-metodológicos. A natureza essencialmente plural da Filosofia nos exige, em nossa prática docente, enfrentar a questão teórica dos recortes mais apropriados a serem feitos para alcançar nossos objetivos pedagógicos e isso repercute nos livros didáticos. O bom aproveitamento dessas obras em sala de aula depende, portanto, sobremaneira do quanto o professor dispõe para conhecer e refletir sobre a proposta da obra, de modo a poder decidir, a partir dos melhores elementos de juízo, como utilizá-la em seu planejamento. Essa é a função do Manual do Professor, a qual somente pode ser cumprida se ele for redigido em sintonia com o que, da proposta didático-pedagógica da obra, é *efetivamente* realizado no Livro do Aluno.

Infelizmente, porém, essa sintonia tem sido uma das deficiências de muitas das obras examinadas. A apresentação das propostas pedagógicas e os textos que a acompanham estão, no mais das vezes, voltados para o reconhecimento formal dos princípios enunciados nos documentos oficiais, aí incluído o Edital de Convocação do PNLD, em vez de explicitarem e discutirem as opções e estratégias adotadas para *realização* dos objetivos visados, as razões que as justificam e os limites que elas envolvem. Muitos textos, supostamente dirigidos aos professores, acabam por dialogar com os avaliadores e não com aqueles a quem devem se dirigir.

Essa falha tem sido explicitamente mencionada nos resultados das avaliações e a situação mostrou sinais animadores de mudança. Espera-se que, com os resultados do PNLD – 2015, as obras didáticas possam avançar ainda mais nessa direção.

Um segundo ponto a ser destacado é a melhoria geral da qualidade média dos conteúdos das obras avaliadas, mesmo que, como no caso anterior, essa qualidade distribua-se de forma desigual e ainda distante daquilo a que podemos aspirar. Essa qualidade foi apreciada pela equipe de avaliação em termos do equilíbrio alcançado entre o rigor conceitual e a apresentação acessível para o nível de ensino visado, por um lado, e a articulação entre temas, problemas e argumentos em sua relação com a História da Filosofia, por outro. Embora ainda restem inúmeras possibilidades a serem exploradas para melhor alcançar os equilíbrios mencionados, algumas das obras já indicam avanços nessa direção e começam a despontar propostas pedagógicas alternativas.

Esta edição da avaliação deparou-se, assim, com uma situação ainda próxima da anterior, embora os efeitos positivos da primeira seleção tenham sido evidentes. Nesse sentido, procurou-se dar seguimento ao trabalho realizado no PNLD 2012.

Mais uma vez, a determinação dos critérios específicos repousou, em grande medida, nos debates sobre o ensino de Filosofia anteriormente existentes,

consolidados em documentos da área e nas Orientações Curriculares para o ensino médio, voltadas para os conhecimentos de Filosofia (2006) e no trabalho de uma equipe qualificada e diversificada de docentes e pesquisadores empenhados na reflexão sobre a prática do ensino de Filosofia e conhecedores das análises críticas feitas ao resultado da avaliação anterior.

Mais uma vez, tratou-se de consolidar os avanços conquistados no âmbito da legislação educacional brasileira, assumindo a tarefa de contribuir para a qualificação do espaço definido por essa legislação em relação às necessidades de formação dos jovens.

Mais uma vez, por fim, procurou-se colaborar com o processo mais amplo de construção da tradição de livros didáticos de Filosofia e de definição da identidade do ensino de Filosofia no Brasil, analisando e avaliando uma amostra da nossa produção didática e tornando públicos os critérios e os resultados dessa avaliação, para que não apenas as obras selecionadas possam chegar às mãos dos nossos alunos, mas também para que todos os atores envolvidos possam apropriar-se desses resultados, criticá-los e produzir novos caminhos e propostas.

## Quem avaliou as obras?

O processo de avaliação pedagógica, que tem por resultado as obras aqui apresentadas, inclui várias etapas e um conjunto de profissionais que vai além dos avaliadores. Uma Comissão Técnica formada por um representante de cada disciplina assessora o Ministério da Educação e coordena todo o processo. A Secretaria de Educação Básica do MEC elabora e divulga as especificações das obras, bem como os critérios de avaliação em edital, além de dar suporte ao processo de avaliação e de revisão do resultado. As universidades federais, a convite do MEC, executam as avaliações nas diversas áreas.

A avaliação é coordenada por uma equipe que envolve um consultor técnico, representante da disciplina na Comissão Técnica do PNL D, que acompanha e supervisiona o processo, um coordenador de área, responsável direto pela avaliação propriamente dita e que conta com o auxílio de coordenadores adjuntos, e um coordenador institucional, responsável pela execução do processo. A equipe envolve ainda os avaliadores, os leitores críticos.

A equipe de avaliadores envolvida no PNL D 2015 – Filosofia foi composta por professores do ensino médio e superior, todos com ampla experiência no ensino de Filosofia, com orientações teóricas distintas e provenientes de diferentes regiões brasileiras, de modo a assegurar, tanto quanto possível, que a apreciação das obras no que diz respeito ao atendimento às exigências do Edital contemplasse a diversidade cultural, regional e de concepção filosófica. Dois outros princípios ainda orientaram a escolha dos avaliadores. Por um lado, considerou-se importante preservar a memória do processo e, assim, foram chamados alguns avaliadores que participaram do processo anterior (PNL D 2012), embora esta tenha sido a primeira participação no programa para a maioria dos avaliadores. Além disso, procurou-se ampliar a participação de professores do ensino médio.

Por fim, foram convidados dois leitores críticos, um professor universitário e um professor da educação básica, para avaliar o resultado segundo sua validade pedagógica, coerência, clareza, coesão e precisão descritiva dos pareceres e resenhas.

## Quais foram as etapas da avaliação?

As etapas da avaliação anterior foram mantidas nesta edição do programa. Os membros das comissões de área e o MEC realizaram diversas reuniões para tratar da análise das obras e do alinhamento das diversas áreas aos critérios do Edital.

A equipe de avaliadores reuniu-se com a comissão técnica e demais coordenadores para estudar o Edital e preparar, a partir das indicações nele contidas, o instrumento a ser utilizado para a apreciação de cada uma das obras inscritas (a Ficha de Avaliação reproduzida ao final deste Guia).

Para o processo de avaliação propriamente dito, as obras foram previamente descaracterizadas de modo a serem identificadas exclusivamente por seu código no PNL D. Cada uma foi, em seguida, atribuída, pela comissão, a dois avaliadores, referidos também por códigos, que a apreciaram de forma separada e independente. Aquelas que continham uma versão multimídia tiveram esta última examinada pelos mesmos avaliadores da versão impressa, que apreciaram os Objetos

Educacionais Digitais (OED) no contexto em que apareciam no texto. Após essa análise, as duplas de avaliadores encontraram-se em uma reunião presencial envolvendo toda a equipe para a consolidação de suas análises junto com os coordenadores e o membro da Comissão Técnica do MEC.

Esse foi um momento de intensa discussão coletiva e troca de concepções e conhecimentos. O diálogo constante entre todos os membros da equipe acerca das especificidades do ensino de Filosofia foi sempre o caminho percorrido em busca do consenso quanto às melhores soluções e ponderações possíveis no quadro definido pelas obras inscritas e pelos critérios do Edital.

O destino de uma obra no curso da avaliação foi, portanto, o resultado da construção conjunta do instrumento de avaliação e dos debates que levaram à definição coletiva dos padrões avaliativos e ao seu ajuste à realidade das obras inscritas. A equipe procurou sempre assegurar a independência e a pluralidade das avaliações, por considerar que essas são qualidades essenciais a toda avaliação que se queira efetivamente pública, transparente e que atenda à exigência do ensino de Filosofia no país, em consonância com as diretrizes da avaliação e seleção dos livros didáticos a serem oferecidos pelo programa. Espera-se, assim, que um processo semelhante ocorra nesta etapa da escolha das obras no âmbito escolar e durante o período de utilização da obra escolhida.

Com base nos consensos alcançados e nas conclusões obtidas pelas duplas de avaliadores, passou-se à elaboração de pareceres para todas as obras e das resenhas para aquelas aprovadas. Na última fase do processo, os coordenadores e os leitores críticos realizaram uma análise global das resenhas para a elaboração deste *Guia*.

### **Que critérios nortearam a avaliação?**

Para serem considerados obras didáticas de qualidade, os livros inscritos no PNLD 2015 precisaram atender aos requisitos definidos no Edital de Convocação, cuja formulação tem por ponto de partida o artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei no 9394/96), quanto às finalidades do ensino médio. Esses requisitos incluem critérios eliminatórios comuns a todos os componentes curriculares que participam da edição do programa e específicos a cada um deles. A avaliação pedagógica consistiu em apreciar se e quais das obras atendiam a esses requisitos, bem como em que medida os satisfaziam.

#### **Critérios eliminatórios comuns:**

1. Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio;
2. Observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
3. Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;

4. Respeito à perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos;
5. Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
6. Observância das características e finalidades específicas do Manual do Professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada;
7. Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra;
8. Pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso.

Além desses critérios, a avaliação dos livros didáticos para o componente curricular Filosofia foi também pautada pelos objetivos comuns à área a que pertence, “Ciências Humanas e suas Tecnologias”: a análise das sociedades humanas em suas múltiplas relações a partir de dimensões filosóficas, espaciais, temporais e socioculturais. Conceitos como relações sociais, natureza, cultura, território, espaço e tempo devem, por conseguinte, funcionar como elementos estruturadores dessas disciplinas, delineando o campo conceitual aglutinador dos estudos da área a partir da contribuição específica de cada uma das quatro disciplinas que a compõe: Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

O Edital contém, além disso, critérios específicos para o componente curricular Filosofia, que, como na edição anterior, tiveram por princípio geral a relação peculiar que a Filosofia mantém com a sua história. Como já tivemos ocasião de assinalar, um dos aspectos mais distintivos da Filosofia em relação aos outros saberes e relevantes para a perspectiva das obras didáticas voltadas para o ensino médio é o seu caráter não cumulativo. Esse aspecto impossibilita que a determinação de níveis de progressão e seriação dos conteúdos seja independente do âmbito de uma dada proposta teórico-metodológica. A História da Filosofia funciona, nesse contexto, como um balizador para avaliar as propostas pedagógicas e, a partir delas, apreciar o modo como cada obra organiza conteúdos e atividades em vista do objetivo mais geral definido no Edital. No entanto, a História da Filosofia somente pode fornecer esse parâmetro enquanto não é reduzida ao relato narrativo e doxográfico da série de autores e doutrinas que a constituem, ordenada cronologicamente. Foi sob essa perspectiva que foram formulados critérios que permitissem assegurar, na pluralidade de opções alternativas, a preservação do que é inerente ao fazer filosófico.

As obras foram, assim, avaliadas pelo modo como sua proposta articula as três dimensões expressas na seguinte passagem do Edital de Convocação:

*No caso da Filosofia, esta se apresenta por meio de um conjunto de temas e problemas, pela referência a uma longa tradição de debates e textos e por um conjunto de práticas de leitura e argumentação, através dos quais se estimula a constituição da autonomia, da reflexão e da pluralidade de perspectivas sob as quais são consideradas desde a experiência social imediata até o conjunto dos saberes estabelecidos. (Edital 01/2013 - CGPLI de 16/01/2013, Anexo III, art. 3.2, p. 50-51)*

Essas dimensões assumiram, na definição coletiva dos parâmetros de aplicação dos critérios avaliativos e de seu ajuste à realidade das obras inscritas, a forma das seguintes exigências:

- O ensino de Filosofia não deve se fazer sem a referência aos textos e debates da tradição filosófica;
- A referência à tradição filosófica não deve ser feita sem a sua contextualização em termos de temas e problemas de modo a que se ressalte seu caráter argumentativo e reflexivo;
- A referência à tradição filosófica não deve ser feita sem que se ressalte sua conexão com os temas e debates das outras disciplinas e nas questões relacionadas aos desafios atuais da conquista da cidadania e à construção consciente e responsável das identidades culturais.

### **Quais foram os instrumentos utilizados para a avaliação?**

O instrumento de avaliação utilizado para a apreciação das obras, como já observado, foi elaborado conjuntamente pela equipe envolvida na avaliação e sua redação retoma a letra dos critérios formulados no Edital, tal como ocorreu na seleção feita pelo PNLD 2012. Este instrumento é a Ficha de Avaliação, reproduzida no final deste *Guia*, que conta com 49 questões que reproduzem os critérios eliminatórios, comuns e específicos, formulados no Edital de Convocação e são divididas em cinco seções:

- Aspectos gerais de adequação à legislação e aos princípios éticos da cidadania;
- Análise geral da proposta metodológica e pedagógica;
- Análise geral dos aspectos editoriais da obra;
- Análise específica da proposta de ensino de Filosofia;
- Análise específica do Manual do Professor.

Em todas essas etapas, os avaliadores apreciaram se a obra atendia ou não ao critério em questão, justificaram suas respostas e as ilustraram com exemplos.

O mesmo instrumento foi utilizado para a avaliação dos conteúdos multimídia das obras que os propuseram. Nesse caso, os mesmos avaliadores que apreciaram a obra impressa analisaram esse conteúdo, seguindo o mesmo procedimento descrito anteriormente, mas levando em consideração a utilidade e a relevância pedagógica dos Objetos Educacionais Digitais para a proposta da obra.

### **Avaliação dos conteúdos multimídia**

Embora o conjunto total de objetos educacionais digitais (OEDs) tenha chegado ao considerável número de 498, correspondendo a uma média de aproximadamente 53 OEDs por obra, 68% desses objetos pertenciam a apenas duas das obras submetidas à avaliação e eram, em sua maioria, *links*, como mostra o quadro a seguir. Desconsiderando essas duas obras, as restantes continham em média 15,6 OEDs.

OED	Total	%
Imagem	143	28,8
Hiperlink	128	25,8
Vídeo	75	15,2
Animação	31	6,3
Outros	26	5,2
Texto	25	5,1
Slide-show	22	4,4
Jogos/teste	20	4,0
Tutorial	14	2,8
Infográfico	12	2,4
<b>Total</b>	<b>498</b>	

Desses, raros foram os desenvolvidos especialmente para a obra. Quanto às funções atribuídas a esses objetos nos contextos em que estavam inseridos, foram as seguintes, segundo sua ordem de frequência:

- ilustrar (imagens, vídeos, slides-show, animações, infográficos e hiperlinks);
- ampliar o quadro de referências e de atividades propostas na obra impressa (vídeos, textos e hiperlinks);
- entreter (jogos).

Portanto, as obras avaliadas revelaram uma certa compreensão do uso das versões digitais da obra didática que aponta, principalmente, para a incorporação de recursos audiovisuais. Ainda explorados de modo tímido, considerando a média apresentada, esses recursos constituem, sem dúvida alguma, uma contribuição pedagógica importante, particularmente para o objetivo de estender a reflexão filosófica a outros saberes e à experiência social e cultural dos usuários.

Por outro lado, o material apresentado revela que ainda não se atentou para a possibilidade aportada pela versão digital de expandir, quase que ilimitadamente, o conjunto de textos, em Filosofia e em outras áreas, que podem ser disponibilizados para consulta. A utilidade pedagógica e cultural dessa contribuição das mídias digitais é inegável. No mesmo sentido, tampouco se aproveitou dessas versões digitais para instruir e auxiliar os usuários a se moverem na amplíssima rede de in-

formações que representa a Internet, no que se refere aos recursos já disponíveis em termos de ensino e textos de Filosofia. Do ponto de vista técnico, livros digitais estavam em uma plataforma de difícil navegação e poucas foram as ferramentas de estudo oferecidas. Basicamente, as obras digitais contavam com as funções de busca e de anotação digital, não proporcionando a flexibilidade e a customização viabilizadas pelo ambiente de hipertexto.

Assim, a avaliação da utilidade pedagógica ateu-se às vantagens aportadas pelos recursos audiovisuais e indicou a necessidade de uma reflexão mais ampla da comunidade sobre a relevância pedagógica dos diferentes objetos educacionais e de modelos teórico-metodológicos mais definidos a respeito das maneiras pelas quais o ensino de Filosofia pode beneficiar-se das mídias digitais.

Ainda há, pois, muito a ser feito para que essas obras digitais se constituam efetivamente como ambientes virtuais de aprendizagem.

### **Balanço e perspectivas**

Cabe agora expor brevemente o balanço feito pela equipe de avaliação ao fim do processo, de modo que ela possa contribuir, por pouco que seja, para a reflexão sobre o ensino de Filosofia no país. Visto que os avanços gerais observados foram explanados anteriormente e que aqueles relacionados às obras aprovadas serão comentados mais adiante, os desafios que se apresentaram serão o tema desta seção.

Não cabe detalhar os muitos problemas encontrados nas obras não aprovadas na avaliação no tocante às particularidades de sua elaboração. Antes, serão tematizados os que se põem de modo geral para a área e que deverão ser continuamente aprimorados.

Uma das principais questões que se apresentaram diz respeito à demanda de interdisciplinaridade, malgrado as boas soluções encontradas por algumas das obras aprovadas. Esse é um desafio que se põe a todos os componentes curriculares, mas que parece poder ser atendido mais fácil e naturalmente pela Filosofia. Todavia, essa é uma aparência enganosa por encobrir uma dificuldade especial. Tendo sido inicialmente pensada, na sua inserção no ensino médio, a partir da transversalidade de alguns de seus temas, o ajustamento da Filosofia à posição de componente curricular obrigatório não tem se dado sem suscitar problemas de fronteira. Por um lado, instada a constituir-se na sua especificidade e, por outro, convocada a comportar a interdisciplinaridade e contemplar a reflexão sobre os problemas mais imediatos da experiência social e cultural, a comunidade filosófica brasileira ainda não fez chegar à avaliação do PNLD obras que, na sua média, apresentem boas respostas a esse desafio. Muitas obras acabam por promover associações superficiais com o conteúdo de outras disciplinas ou equiparar o pensamento filosófico à mera opinião. Fomentam, com isso, a confusão entre o discurso cotidiano, tomado como expressão de opiniões pessoais, e o discurso que resulta do trabalho argumentativo e conceitual, não cumprindo, com isso, seu papel de estimular o aluno a refletir sobre o seu contexto de maneira crítica e inovadora.

Outro desafio relaciona-se ao uso das ilustrações, o que agora inclui também alguns dos objetos educacionais digitais mais utilizados pelo conjunto das obras avaliadas. A função e a importância pedagógica das ilustrações no ensino médio não deve ser, assim como não o foi, subestimado nesta avaliação. Tal como no caso anterior, esse desafio assume uma dimensão própria no caso da Filosofia, cujos conceitos são em grande medida, senão completamente, abstratos. Não se põe aqui em questão a possibilidade de fazer compreender teses, conceitos e mesmo argumentos filosóficos por meio de metáforas, exemplos, analogias, imagens e outras mediações. Ao contrário, assumiu-se essa possibilidade e as vantagens pedagógicas que ela aporta, mas constatou-se o uso praticamente nulo desses dispositivos, em prol de um uso assistemático e quase que exclusivamente lúdico, que não assiste e dialoga com o conteúdo que ilustra, mas – ao contrário – faz com que a atenção do aluno se desvie do que está sendo apresentado, acabando por ter uma função pedagógica negativa.

Um terceiro desafio a ser enfrentado no que se pode depreender do conjunto das obras avaliadas é a ampliação do espaço para as especificidades culturais regionais brasileiras. Se é inegável que a Filosofia é um saber profundamente enraizado na cultura de origem europeia e, nesse sentido, não pode ser ensinada sem essa contextualização, sua inserção em nosso sistema educacional nos convoca a refletir sobre a complexa relação que estabelece com outros contextos culturais, em particular aqueles que constituem a nossa identidade.

Do ponto de vista específico dos conteúdos filosóficos, mais do que desafios a serem vencidos, nossa área, por sua especificidade, possui fins a serem continuamente buscados e aperfeiçoados. De modo geral, são o desdobramento da tarefa atribuída à Filosofia na educação básica e, assim, devem guiar tanto nossa prática docente, quanto a construção e escolha das ferramentas de que dispomos para efetivá-la. Eles serão aqui apenas mencionados, pois sabemos que os compartilhamos todos nós, professores de filosofia:

- elaborar e propor obras que realizem de modo cada vez mais efetivo e menos formal suas propostas pedagógicas;
- elaborar e propor obras mais estruturadas em termos de temas e problemas da tradição filosófica e menos doxográficas;
- elaborar e propor obras mais argumentativas e menos descritivas;
- elaborar e propor obras que apresentem um melhor equilíbrio entre o rigor conceitual e a apresentação acessível para o alunado do ensino médio;
- elaborar e propor obras com conteúdos filosóficos mais consistentes e mais atualizados;
- elaborar e propor obras que usem de forma mais ampla e melhor o uso dos textos da tradição filosófica.

Para o PNL D 2015, foram inscritos treze livros didáticos de Filosofia, dos quais nove incluíam uma versão digital com conteúdo multimídia, ou seja, continham Objetos Educacionais Digitais (OEDs). Dentre as obras inscritas, cinco já haviam participado da avaliação anterior (PNLD 2012), tendo se reinscrito; as oito restantes participaram pela primeira vez.

Foram aprovadas cinco obras, das quais apenas uma não é acompanhada de versão digital. O índice de aprovação nesta edição é maior do que o anterior, expressando nosso juízo de que houve uma melhora na qualidade média das obras inscritas. Entre as obras aprovadas, encontram-se trabalhos consolidados pela prática da sala de aula com um longo período de maturação e trabalhos compostos mais recentemente.

Dentre as obras submetidas à avaliação, as obras aprovadas são as que possuem propostas didático-pedagógicas que melhor articulam História da Filosofia, abordagem temática e de problemas e reflexão sobre a experiência social do aluno. São ainda, dentre as avaliadas, as que mostraram o melhor equilíbrio entre rigor conceitual e apresentação acessível para o alunado do ensino médio.

Todas apresentam a Filosofia em sua multiplicidade, sem dogmatismos ou proselitismo, permitindo uma prática crítica que leve o aluno a tomar posição em meio a um diálogo plural, inclusive nos debates sobre ética. Além disso, guardadas suas diferenças teórico-metodológicas, as obras oferecem elementos que permitem ao professor colocar seus alunos em contato direto com textos da tradição Filosófica, sem converter-se em obstáculo à autonomia do professor na ordenação dos conteúdos e na elaboração de um percurso pelas partes da obra que seja mais apropriado ao seu planejamento.

Nelas, os professores encontrarão diferentes recursos para estimular uma reflexão crítica que tenha por objeto não apenas conceitos filosóficos, mas se estenda a outros saberes e à experiência social e cultural própria aos alunos. Suas escolhas refletem, pois, a preocupação de assegurar que contribuam para formação mais ampla e cidadã do aluno.

O conteúdo multimídia oferecido por quatro das obras aprovadas representa, sem dúvida, um acréscimo de recursos didáticos a serem usados em diferentes contextos e, portanto, foram considerados, em princípio, úteis. No entanto, deve-se observar que ainda não chegam a constituir um diferencial entre as obras do ponto de vista de sua relevância pedagógica.

A ampliação do número de obras aprovadas proporciona um leque mais amplo e diversificado de escolha. As resenhas – assim o esperamos – irão mostrar os perfis bastante diferentes dessas obras, suas qualidades e suas limitações e, nesse sentido, permitir que, refletindo sobre os modos específicos de sua própria prática docente e as indicações do projeto político-pedagógico de sua escola, você possa escolher o livro que melhor se ajuste às suas necessidades e preferências didáticas.

Por fim, ressaltamos que a equipe de avaliação não julga oferecer, com essa seleção, livros didáticos perfeitos, mas aqueles que, sob o crivo do Edital de Convocação do PNL D 2015, revelaram melhor atender aos critérios ali estabelecidos.



RESENHAS DAS  
COLEÇÕES



## **FILOSOFANDO – INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

**Maria Lúcia de Arruda  
Aranha  
Maria Helena Pires Martins**

42383L2928  
Obra Tipo 1

Editora Moderna  
5ª edição 2013

[http://www.moderna.com.br/pnld2015/  
filosofandointroducaoafilosofia/](http://www.moderna.com.br/pnld2015/filosofandointroducaoafilosofia/)

### **VISÃO GERAL**

A obra é estruturada em unidades temáticas que conservam, no interior de seus capítulos, a referência à História da Filosofia. Além dessa referência, dois outros princípios orientam suas opções teóricas: a ênfase dada aos temas de Filosofia prática suscitados no debate contemporâneo e o recurso à Arte, em particular à arte contemporânea, para ilustrar e motivar os debates.

A seleção dos conteúdos é acompanhada de uma boa coleção de textos retirados da tradição filosófica e de comentadores desta tradição, o que possibilita que os alunos tenham acesso mais direto ao discurso filosófico. No mesmo sentido, as atividades sugeridas visam desenvolver e consolidar a apreensão conceitual e histórica dos conteúdos apresentados por meio do estabelecimento de conexões com os contextos pessoal e social do aluno, bem como estimular o exercício das formas específicas do fazer filosófico, que são tematizadas no Manual do Professor. Também contribuem para essa apropriação dos temas filosóficos pelo aluno o privilégio concedido ao debate contemporâneo, a clareza da linguagem e o farto material iconográfico. A proposta metodológica, porém, não se efetiva com o mesmo sucesso ao longo da obra, sendo seus maiores obstáculos a falta de uma articulação mais orgânica entre o tratamento contemporâneo dos temas e a apresentação das diferentes concepções que receberam na História da Filosofia, bem como a superação da dimensão autoral na apresentação da pluralidade própria à reflexão filosófica.

A versão impressa do Manual do Professor traz bons subsídios para a utilização da obra, mas tem sua legibilidade dificultada pela presença ocasional de comentários grafados em caracteres pequenos e em cor vermelha nos espaços lacunares estreitos da reprodução do Livro do Aluno nele contida.

A versão digital da obra soma recursos interessantes para complementar as atividades propostas.

### **DESCRIÇÃO**

O Livro do Aluno é composto de 31 capítulos, distribuídos por 7 unidades: “Descobrimos a Filosofia”, “Antropologia filosófica”, “O conhecimento”, “Ética”, “Filosofia política”, “Filosofia das ciências”, “Estética”. Ao final, encerram a obra as seguintes seções: “Vocabulário”, “Sugestões bibliográficas”, “Índice de nomes” e “Sugestões” de livros, filmes e sites.

Cada unidade contém, além dos capítulos, uma “Abertura”, com a indicação sumária dos capítulos, uma breve reflexão sobre as questões centrais tratadas, ilustrações (obras de arte) e sugestões de atividades para uma reflexão preliminar.

Os capítulos abrem com textos pequenos, acompanhados de ilustrações (em geral, reproduções de obras de arte), e possuem as seguintes seções: quadros em relevo, voltados para a compreensão e esclarecimento de aspectos importantes; quadros direcionados para o aprofundamento dos temas estudados; a seção “Ampliando” e a seção “Leitura complementar”. As atividades sugeridas ao final de cada capítulo são de quatro tipos: “Revendo o capítulo”; “Aplicando os conceitos”; “Dissertação”; em alguns capítulos são propostas, ainda, outras atividades, tais como “trabalhos em grupo” e “pesquisa e debate”.

No Manual do Professor encontra-se um suplemento composto de quatro partes: “Introdução”, “O ensino da Filosofia”, “A obra na sala de aula” e “Respostas das atividades”. A reprodução do Livro do Aluno, que também compõe o Manual, inclui comentários sumários sobre eventuais lacunas do texto e/ou pequenas explicações e informações complementares, em especial sobre as ilustrações.

A “Introdução” apresenta a obra e traça um “Breve histórico do ensino de Filosofia no Brasil”. Em “O ensino da Filosofia” são oferecidos subsídios para auxiliar o professor a explorar as possibilidades teórico-pedagógicas que a obra oferece. Em “A obra em sala de aula”, são feitas “Sugestões para a escolha do programa” e, em seguida, comentários sucintos sobre os conteúdos trabalhados nos capítulos, seguidos de recomendações de textos e atividades complementares. Para a unidade dedicada ao tema da lógica são propostos exercícios suplementares. Por fim, são fornecidas as respostas às atividades que constam dos capítulos.

A versão digital traz a reprodução da obra impressa, acompanhada de Objetos Educacionais Digitais (OEDs), contendo conteúdos multimídia, tais como trechos de filmes e documentários, textos, vídeoaulas, infográficos, reproduções de pinturas, obras de arte, tiras em quadrinhos. São apresentadas orientações sobre o uso dos OEDs no texto “Livro didático digital e objetos educacionais em sala de aula”.

A versão digital do Manual do Professor reproduz a versão digital do Livro impresso do Aluno, acrescida de “Orientações para o professor no livro digital” e de orientações para cada OED, contendo informações sobre o objeto digital, uma explicitação de seus objetivos e a justificativa de escolha, além de “sugestões de uso” no trabalho com os alunos.

## ANÁLISE

A obra propõe-se a desenvolver uma abordagem temática da Filosofia que não exclua a História da Filosofia como referencial para a análise dos temas. Para tanto, é dividida em unidades definidas por temas, que se subdividem em capítulos historicamente organizados.

Os temas abordados cobrem os principais debates da tradição, propiciando ao professor percursos alternativos ajustados ao seu planejamento. A obra ex-

põe posições filosóficas representativas sobre cada tema, conferindo destaque a debates contemporâneos. Sob esse aspecto, todavia, a obra fornece poucos subsídios para evidenciar a relação que esses debates possuem com aqueles que os precederam na tradição filosófica. Embora se observe o cuidado em situar as teses filosóficas no seu contexto histórico, a apresentação da pluralidade e do debate entre diferentes posições quanto aos temas se estrutura na divisão em capítulos, sem incorporá-la à composição interna dos próprios capítulos. Aliada ao tom fortemente autoral do texto, essa opção lega ao professor a tarefa de evidenciar e trabalhar a articulação mais orgânica entre o tratamento contemporâneo dos temas e a apresentação das diferentes concepções que receberam na História da Filosofia presentes na obra.

Sobressai a presença de textos de caráter filosófico, da tradição e da bibliografia secundária, constituindo um bom suporte para o ensino da Filosofia. Eles aparecem em diferentes momentos e com diversas funções: na exposição do tema, nas atividades, como objeto específico de reflexão e nas sugestões de leitura complementar.

É sobretudo nessa medida que a obra permite expor o aluno à diversidade das posições filosóficas, sobre a qual convida o aluno a refletir criticamente por meio das atividades intituladas “Dissertações” (sugeridas após as outras atividades), as quais visam o desenvolvimento das competências necessárias para a construção do pensamento autônomo, da capacidade de argumentação crítica e do exercício da cidadania.

O destaque reservado ao debate contemporâneo para a definição dos temas propostos contribui para facilitar a interlocução com os alunos, permitindo que estes vinculem os temas e as posições filosóficas a seus interesses e contextos culturais próprios. Essa interlocução é também propiciada pela clareza da linguagem, pela forte presença de material iconográfico e pelas atividades que articulam os conteúdos apresentados com a experiência concreta dos estudantes.

Cabe notar que a seleção das referências artísticas supõe que os alunos já estejam imersos em uma dada experiência cultural. Por outro lado, a unidade dedicada ao tema da estética pode ser usada para conferir tratamento teórico em discussões que não possam contar com a experiência dos alunos, embora, do ponto de vista pedagógico, não a substituam.

O enfoque contemporâneo repercute na maneira pela qual a obra envolve a interdisciplinaridade e na abordagem de questões éticas difíceis ou polêmicas.

Quanto à primeira, identifica-se o esforço de não ceder à superficialidade, mas o professor deve atentar para a escolha e o uso dos textos oferecidos, pois, em certas ocasiões, é dado um destaque maior a discursos advindos de saberes positivos do que a concepções filosóficas, e cabe evitar que o aluno os tome dogmaticamente.

Quanto à segunda, a decisão deve ser saudada por ir ao encontro dos documentos oficiais quanto à finalidade da Filosofia no ensino médio. Não obstante, esse é um assunto sobre o qual nunca é demasiado insistir quanto aos cuidados necessários para o seu tratamento no âmbito da escola e do ensino de Filosofia, e a referência a questões como a gravidez na adolescência nos convoca a refletir

mais detidamente sobre esses cuidados e seus limites, e lembra o professor a delicada, mas fundamental tarefa de oferecer aos alunos outras fontes de reflexão, além daquelas que se encontram na obra.

O Manual do Professor oferece um apoio importante à organização da atividade docente e à construção de atividades interdisciplinares. No entanto, a presença ocasional de comentários grafados em pequenos caracteres em cor vermelha nos espaços lacunares estreitos da reprodução do Livro do Aluno dificulta a legibilidade.

O projeto gráfico é adequado e agradável. Destaca-se, do ponto de vista editorial, o bom equilíbrio entre elementos textuais e visuais e a apresentação de recursos didáticos que facilitam o manuseio e a utilização da obra, tais como linhas de tempo, o “Vocabulário”, o “Índice de nomes” e as “Sugestões” de leitura, de filmes e de atividades complementares. Note-se também que as referências bibliográficas comparecem ao lado das citações e não são reunidas em uma lista ao final da obra.

A versão multimídia do Livro conta com uma apresentação própria e com Objetos Educacionais Digitais que possibilitam estratégias alternativas de apresentação dos temas em sala de aula, sendo todos de rápida consulta. A apresentação geral do texto abre duas páginas ao mesmo tempo na tela do computador, o que dificulta a leitura em função do tamanho das letras nesse modo de apresentação.

### **EM SALA DE AULA**

As passagens citadas nos capítulos e os textos sugeridos para análise e reflexão representam uma fonte valiosa para a construção do diálogo em sala de aula, mesmo que a obra não forneça sempre os meios necessários para a elaboração de um debate argumentativo. Nesse sentido, seria conveniente que o professor fornecesse aos alunos concepções alternativas àquelas trazidas pelo texto. As sugestões de livros, filmes e *sites*, que aparecem ao final do Livro do Aluno, bem como as sugestões complementares apresentadas no Manual do Professor, podem colaborar para isso. O único cuidado é o de assegurar-se a acessibilidade dos recursos selecionados, pois essa depende de muitas variáveis.

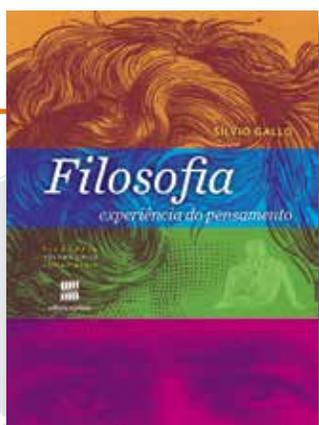
Também as atividades podem constituir-se em um momento privilegiado de debates com os alunos e de produção de textos, além de auxiliar na revisão dos capítulos, na fixação do uso adequado dos conceitos tratados e no estabelecimento de conexões. É preciso que o professor atente para a atividade “Dissertação”, pois, estando destinada a estimular um exercício mais livre de tomada de posição argumentativa, as indicações de respostas são, por isso, mais gerais, deixando grande margem para que sejam avaliadas mais de acordo com seu contexto.

Os trabalhos interdisciplinares recomendados têm, em sua maioria, interface com as áreas de Artes, História, Sociologia e Psicologia e são de fácil execução. As atividades de dissertação apresentam uma oportunidade interessante de integração com a área de Linguagem. No caso de outras áreas, como as Ciências Naturais e a Matemática, o trabalho dependerá da iniciativa do professor.

A linguagem adotada, embora seja, de modo geral, clara e acessível, contém por vezes termos mais técnicos, ou situa-se em um registro mais complexo do que o que estamos habituados no dia a dia e, nesses momentos, a seção “Vocabulário” pode ser de grande ajuda.

Alguns pontos merecerão especial atenção do professor. Ao apresentar, no primeiro capítulo, o caráter distintivo da filosofia (como sabedoria), a questão do aborto é evocada de passagem, mas não é aprofundada; como o tema é delicado e importante, o professor deverá ter o cuidado de complementar a exposição, lembrando alguns outros aspectos, como as questões legais e de saúde da mulher e saúde pública. Um outro momento delicado surge no capítulo “Ninguém nasce moral”, no qual se apresenta a tese, defendida por Kohlberg, de que a moralidade é uma dimensão que comporta diversidade de níveis hierarquizáveis; no tratamento dessa tese, cabe especial atenção por parte do professor no sentido de examiná-la criticamente (sobretudo, na realização dos exercícios propostos).

## FILOSOFIA: EXPERIÊNCIA DO PENSAMENTO



Sílvio Gallo

42387L2928

Obra Tipo 1

Editora Scipione

1ª edição 2013

[www.scipione.com.br/pnld2015/filosofiaexperienciadopensamento](http://www.scipione.com.br/pnld2015/filosofiaexperienciadopensamento)

### VISÃO GERAL

Trata-se de uma obra que pretende propor uma estrutura diferenciada de apresentação da Filosofia, baseada na suposição de que esta consiste na *atividade de criação de conceitos* e que as teorias filosóficas são como “caixas de ferramentas”, que nos fornecem meios, os conceitos, para enfrentar certos tipos de problemas. Os conceitos podem – e devem – ser apropriados, adaptados e ajustados e, eventualmente, substituídos para que possamos melhor tratar da questão que nos ocupa. E é sob essa perspectiva que os capítulos têm por foco o debate de temas e problemas contemporâneos por meio de uma revisão dos conceitos que a tradição filosófica produziu ao longo de sua história.

A proposta teórico-metodológica é baseada nas filosofias de Gilles Deleuze, Felix Guattari e Michel Foucault e permite que a obra articule, em linguagem acessível, a perspectiva temática e a da História da Filosofia, sendo capaz de oferecer uma pluralidade de posições e argumentos para que o aluno possa construir uma posição crítica e refletida sobre as questões discutidas. A obra contém boa quantidade de recursos didáticos úteis, tais como textos relevantes da tradição filosófica e sugestões diversificadas e qualificadas de atividades para os alunos. Esse conjunto é ampliado no Manual do Professor, que inclui sugestões de atividades, debates e textos complementares. Dedicada ainda seções específicas para o tratamento mais ampliado do contexto histórico das doutrinas filosóficas examinadas, com uma linha do tempo ao final do livro, e para o enfoque interdisciplinar.

Em contrapartida, a obra trata de maneira breve diversos temas tradicionais da Filosofia, como lógica e filosofia analítica, bem como certos períodos da História da Filosofia, como a Filosofia Medieval. Além disso, o tratamento dado a alguns conceitos demanda do professor um trabalho complementar junto aos alunos, como será explicado na análise abaixo.

### DESCRIÇÃO

O Livro do Aluno é composto de 15 capítulos, distribuídos em 5 unidades. Cada unidade contém, ao final, as seguintes seções: “*A Filosofia na história*”, na qual o autor apresenta textos que articulam a temática principal da unidade com seu contexto histórico; “*Um diálogo com...*”, que propõe atividades interdisciplinares; “*A Filosofia no Enem e nos vestibulares*”, onde se encontram testes sobre o conteúdo desenvolvido.

Os capítulos compõem-se das seções: “Colocando o problema”, que apresenta a problemática abordada no capítulo; “A Filosofia na história”, que percorre autores de diferentes épocas que produziram conceitos relacionados ao problema apresentado; “Em busca do conceito”, que traz exercícios e atividades diversas que possibilitam ao aluno utilizar os conceitos, com especial destaque para a produção de dissertações filosóficas. Há ainda uma lista de leituras e de filmes sugeridos ao final de cada capítulo para que o aluno possa praticar seus “exercícios de pensamento”.

A unidade 1 (*Como pensamos?*) situa-se no âmbito da Filosofia Geral. A unidade 2 (*O que somos?*) situa-se no âmbito da Ontologia e da Antropologia Cultural e Filosófica. A unidade 3 (*Por que e como agimos?*) situa-se no âmbito da Ética. A unidade 4 (*Como nos relacionamos?*) trata de Filosofia Política. A unidade 5 (*Problemas contemporâneos*) tem por tema o que o autor chama de “ontologia do presente”.

O Manual do Professor tem um suplemento de 72 páginas, contendo uma apresentação e 10 seções nas quais é apresentada a perspectiva didática da obra, segundo a qual a Filosofia é uma atividade de criação de conceitos. Ao longo das seções, são tratadas as conexões entre os temas do Livro do Aluno, estratégias para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, fontes de pesquisa complementares e indicações e leituras de aprofundamento para subsidiar o trabalho docente, além de uma bibliografia sobre o ensino de Filosofia. São ainda explicadas as divisões da obra, das unidades e dos capítulos e propostas sugestões de percurso para os três anos do Ensino Médio, bem como sugestões de atividades complementares. O trabalho com textos de Filosofia é objeto de uma análise específica, que pretende subsidiar o professor nessas atividades. O mesmo ocorre com o debate sobre avaliação, que recomenda que se privilegie a produção de dissertações filosóficas como forma de o aluno expressar suas “experiências de pensamento”. Apresenta-se, por fim, o “gabarito” dos testes da seção “Enem e vestibulares” e comentários e respostas das atividades propostas ao longo da obra.

A versão digital do Livro traz a reprodução da obra impressa, acompanhada de 11 Objetos Educacionais Digitais (OEDs), contendo 29 conteúdos multimídia, dentre os quais predominam os objetos audiovisuais, como infográficos, imagens e vídeos.

A versão digital do Manual do Professor reproduz a versão digital do Livro impresso do Aluno, acrescida de orientações para a utilização dos OEDs, sob a forma de tutoriais. Nesses, encontram-se o objetivo do OED, sugestões de aplicação (que incluem propostas quanto ao tempo necessário para a sua utilização em sala de aula) e sugestões de avaliação.

## ANÁLISE

A obra estrutura-se a partir de uma escolha metodológica que consiste em partir de problemas e percorrer a História da Filosofia em busca de conceitos que nos possibilitem pensá-los. Dessa proposta decorrem suas maiores qualidades e suas principais limitações.

Seu foco é o debate contemporâneo, em especial sobre temas ligados à natureza da filosofia, à ética e à política. O material disponibilizado constitui um conjunto interessante e bem articulado de temas e problemas que podem ser tratados em sala de aula. Sua proposta de apresentar a Filosofia como uma “caixa de ferramentas” e os meios a que recorre para estimular a construção da autonomia do aluno conferem à obra uma dinâmica diferenciada, que exige do professor uma postura mais atuante junto aos alunos, convocando-o a construir seus próprios recursos para esclarecimento e o aprofundamento dos problemas e concepções abordados.

Outro ponto a salientar é o modo como a obra expressa a relação da Filosofia com sua história. O recurso à tradição filosófica é claro e pertinente, acompanhado da explicitação da contribuição da tradição para o tratamento adequado dos problemas propostos em cada unidade. Nesse sentido, os pressupostos teórico-metodológicos que embasam a obra são particularmente apropriados por conceberem a atividade filosófica como prática de construção de conceitos e de interpretações a partir das doutrinas que a tradição nos lega para essa tarefa (a “caixa de ferramentas” de Foucault, citada na apresentação da obra). Nesse sentido, a obra oferece uma boa quantidade e variedade de textos relevantes para os problemas tratados, que podem ser trabalhados com os alunos e que lhes garantem o contato direto com a tradição, juntamente com o conteúdo multimídia, didaticamente eficientes para a contextualização e o aprofundamento da aprendizagem. As atividades propostas em cada capítulo, por sua vez, são voltadas para estimular a construção conceitual autônoma do aluno, tendo como principal modalidade a redação de “dissertações filosóficas”.

A opção de recorrer à História da Filosofia a partir de problemas marcados pela sua contemporaneidade determina que sejam feitos certos recortes na apresentação de temas e textos tradicionais da Filosofia. Assim, por exemplo, não há um capítulo que trate de lógica, nem uma exposição sistemática do debate moderno sobre o conhecimento. Os principais interlocutores da proposta de reflexão trazida pela obra sobre os problemas propostos são Deleuze, Guattari e Foucault, ao passo que os autores da tradição mais referidos são Platão, Aristóteles e Marx.

O professor deverá ponderar em que medida esses recortes vão ao encontro de seu projeto pedagógico e o quanto lhe caberá em termos de complementação para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem que a obra pretende subsidiar.

Do ponto de vista pedagógico, a versão digital da obra valoriza elementos recentes que procuram conscientizar os docentes de que um livro digital não é uma mera transposição de conteúdos impressos para uma outra linguagem. Ela funciona razoavelmente bem no que tange ao acesso e à operacionalização dos Objetos Educacionais Digitais. Quanto ao conteúdo multimídia que os OEDs proporcionam, há preocupação em oferecer meios de despertar a criatividade dos alunos por meio da mediação pedagógica realizada pelo professor. As imagens utilizadas são atuais e significativas para o acervo cultural e pessoal dos alunos. Esses conteúdos também ampliam as possibilidades de interdisciplinaridade que constam na obra impressa.

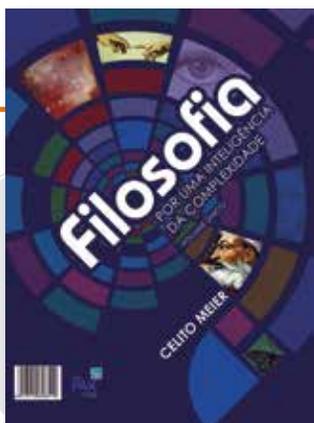
## EM SALA DE AULA

A obra permite trilhar diferentes percursos e pode desdobrar-se em diferentes tipos de atividades em sala de aula. Os professores poderão aproveitar as várias atividades e exercícios propostos em cada capítulo, recorrendo também àqueles que aparecem de forma complementar no Manual do Professor, e aos filmes e leituras complementares listados em uma seleção atualizada e bem cuidada. A obra oferece também diversas orientações para o aperfeiçoamento da produção de textos dos alunos, com destaque para a proposta de atividades e avaliações mais abertas, que mantenham o aluno participante em atividade criativa, sobretudo como produtor de textos dissertativos. Ela contém ainda orientações para trabalhos interdisciplinares, que podem se efetivar de forma ampla, conectando disciplinas de diferentes áreas ou de forma restrita, no âmbito das ciências humanas.

O professor poderá sentir a necessidade de complementar o curso com outros materiais, de modo a ampliar o leque de temas e autores, ou mesmo para aprofundar aqueles contemplados pela obra. Outro ponto a ser notado é que uma boa familiaridade, por parte do professor, com o universo conceitual dos autores que desenham o horizonte último da obra (Foucault, Deleuze, Guattari) certamente contribuiria para um melhor aproveitamento dos potenciais didáticos dessa obra.

No Manual do Professor, encontram-se ferramentas úteis para aprimorar didaticamente o trabalho em sala de aula. Encontram-se ali materiais específicos para dar suporte às atividades de leitura de textos, de elaboração de avaliações, de utilização de conteúdos digitais, de concepção de projetos interdisciplinares e de planejamento de aulas.

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs), por sua vez, são acompanhados de orientações metodológicas detalhadas e de práticas que os configuram como um bom complemento ao trabalho do docente e à rotina das aulas, disponibilizando um material interessante e estratégias alternativas de apresentação dos temas.



## **FILOSOFIA: POR UMA INTELIGÊNCIA DA COMPLEXIDADE**

**Celito Meier**

42390L2928

Obra Tipo 2

Pax Editora

2ª edição 2013

[www.paxeditora.com.br/pnld2015/filosofiaporumainteligenciadacomplexidade](http://www.paxeditora.com.br/pnld2015/filosofiaporumainteligenciadacomplexidade)

### **VISÃO GERAL**

A proposta da obra é subsidiar o ensino da Filosofia como uma prática discursiva que permite ressignificar a relação com o mundo através da construção de um novo olhar, capaz de “aprender a aprender”. A opção metodológica adotada consiste em alcançar esses objetivos apresentando ou desenvolvendo os temas e conceitos estruturantes da Filosofia em sua origem e desenvolvimento históricos, orientando-se pela relação peculiar que a Filosofia mantém com sua própria história. O modo como a obra realiza essa opção é um dos seus principais méritos, bem como o material que disponibiliza no Manual do Professor para explicitar seus princípios educativos e orientações didático-pedagógicas.

A obra seleciona os temas e conceitos estruturantes de seis áreas da Filosofia: antropologia filosófica, epistemologia, ética, política, estética e lógica, que são explorados apoiando-se em textos clássicos da Filosofia, historicamente contextualizados. As exposições e explicações são feitas em linguagem acessível, mas os textos escolhidos, que são coerentes com a proposta e proporcionam um contato direto com a tradição, são também, via de regra, extensos e envolvem termos mais técnicos. Caberá, portanto, ao professor a tarefa da transposição didática desses textos para uma linguagem mais acessível. Os recursos iconográficos têm, via de regra, uma função meramente ilustrativa e, por vezes, têm sua presença reduzida ao mínimo, abrindo espaço para longas sequências de textos. A obra articula os conteúdos da Filosofia tanto com outras áreas do conhecimento quanto com a realidade. Essas conexões são apontadas no texto-base e nas atividades propostas e sugeridas no Manual do Professor

A obra, de um modo geral, apresenta precisão histórica e conceitual e a Filosofia aparece organicamente integrada à sua história. Apenas o tratamento da lógica, na Parte V, é excessivamente sumário e exige alguma complementação para ser aprofundado.

### **DESCRIÇÃO**

O Livro do Aluno é formado por 10 partes, compostas por unidades e estas, por capítulos, e é estruturado a partir da convergência das abordagens temáticas e históricas, tomadas como eixos: o eixo da História da Filosofia, longitudinal, define as partes, e os eixos dos temas, transversais, as unidades. O eixo longitudinal

é interrompido em duas ocasiões: na Parte V, para tratar da Lógica, e na Parte X, para tratar da Estética e da Filosofia da Arte.

Os cinco eixos temáticos, que definem as unidades, são: antropológico-existencial (condição humana); epistemológico (conhecimento); ético-valorativo (juízos éticos e valores morais); político (convivência humana, das formas de governo em sociedade) e estético (Estética e Filosofia da Arte). A seção “Para continuar o estudo e a aprendizagem”, com bibliografias ou sugestão de filmes para o aprofundamento das temáticas, encerra as unidades.

O Livro do Aluno conclui com uma seção intitulada “Para não concluir: em busca da sabedoria”, em que são elaboradas breves considerações sobre a necessidade de “superação do moderno paradigma econômico” e de “fundação de um novo paradigma ecológico-integral”.

Em cada capítulo, há “boxes” contendo textos clássicos da História da Filosofia. A maioria dos capítulos contém a seção “Textos filosóficos, problematizações e atividades”, com atividades de interpretação (sobre diferentes tipos de discurso), propostas de redação de textos e de temáticas para reflexão, chamadas de “problematizações”. Alguns capítulos incluem a seção “Pensando conceitualmente”, dedicada a um conceito estruturante para a temática que está sendo abordada.

O Manual do Professor é composto pela reprodução do Livro do Aluno, acrescida de um suplemento dividido em três partes.

A Parte I explica a opção metodológica da obra, que consiste em focar na relação ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de competências e habilidades. É ainda explicitada a proposta de trabalhar de modo articulado os eixos histórico e temático da Filosofia, a matriz de referência para o ensino médio e os descritores temático-históricos da Filosofia. Apresenta-se uma sugestão de uso da obra, destacando suas diversas possibilidades e, por fim, destaca-se o papel do ensino de Filosofia para a formação da cidadania.

A Parte II aborda, do ponto de vista teórico, o fazer pedagógico em sala de aula, sublinhando o planejamento das atividades, sugerindo a metodologia da interdisciplinaridade, a preparação dos alunos para o ENEM e refletindo sobre os vários aspectos da avaliação.

A Parte III comenta as intervenções cotidianas no fazer pedagógico, relativas às dez partes que constituem o Livro do Aluno, trabalhando com os descritores de cada etapa, os recursos a explorar, os conceitos estruturantes a construir, as atividades a desenvolver, caminhos alternativos e abordagens complementares, além de conter as chaves de correção das questões formuladas no Livro do Aluno.

## **ANÁLISE**

A obra propõe-se a apresentar e desenvolver os conceitos estruturantes da Filosofia em sua origem e desenvolvimento históricos, visando assim a multiplicidade de escolas e de teorias que compõem o debate filosófico. Por vezes exaustiva, essa polifonia de vozes assegura uma orientação filosófica geral, que evita a predominância de alguma escola filosófica. A obra também ressalta o caráter plural da Filosofia por meio das atividades e das indicações complementares lo-

calizadas no Manual do Professor, o que permite múltiplas abordagens e convida o aluno a refletir criticamente, visando ao desenvolvimento de competências necessárias para o pleno exercício da cidadania.

A obra proporciona uma boa base para a formação em História da Filosofia sem descuidar do diálogo entre a Filosofia e outras áreas, em especial a Arte, a Sociologia, a Literatura, a História e a Geografia.

A discussão de sistemas e noções filosóficas apóia-se em uma boa seleção de textos clássicos da Filosofia, extraídos de obras de diferentes autores, e contextualizados pelos aspectos gerais da cultura dos períodos da História em que foram produzidos. São textos adequados à matriz de referência dos conceitos estruturantes e ao conjunto de descritores temático-históricos para a Filosofia, explicitados no Manual do Professor. Eles cumprem a função, na proposta da obra, de integrar organicamente a Filosofia à sua história, na medida em que sua aprendizagem envolva o contato direto com os textos sua tradição.

Note-se, porém, que via de regra, as passagens são extensas e redigidas em uma linguagem recheada de termos técnicos e especializados e não são fornecidos glossários, definições ou outros materiais iconográficos que articulem esses termos empregados com a experiência dos alunos. A tarefa da transposição didática dos textos dos filósofos da tradição para uma linguagem mais acessível fica, assim, a cargo do professor.

De todo modo, a obra tem o mérito de evitar que se reduza a Filosofia ao debate espontâneo de opiniões originadas no cotidiano, sem qualquer referência à tradição dos problemas que consolidam o debate filosófico, caracterizando-a como disciplina em sua especificidade. A obra apresenta a filosofia como um discurso conceitual estruturado que se opõe à mera opinião, destacando a natureza própria dos conceitos filosóficos

Por outro lado, explicita, em diversos momentos, o diálogo da filosofia com a experiência contemporânea e abre espaço para que o planejamento pedagógico do professor articule os conteúdos com contexto sociocultural mais imediato dos alunos. Na Parte IX, por exemplo, são abordados os temas da liberdade e da responsabilidade no mundo pós-moderno, o tema da ideologia e da indústria cultural, a leitura crítica dos meios de comunicação, o tema político da relação do indivíduo com a comunidade e os conflitos da vida social.

Além disso, contém atividades que aproximam o conteúdo à realidade dos alunos, tais como propostas de análise de filmes e imagens da história da arte, de interpretação de textos clássicos da História da Filosofia que, com frequência, solicitam o posicionamento pessoal do aluno, assim como o desenvolvimento de sua prática dissertativa e as atividades complementares sugeridas no Manual do Professor. Desse modo, estimula-se a leitura filosófica de textos não-filosóficos. Observe-se, porém, que a obra não oferece atividades analíticas relacionadas à análise argumentativa dos textos filosóficos disponibilizados, deixando a cargo do professor a elaboração e o desenvolvimento dessas atividades junto aos alunos.

A aproximação dos problemas tratados pela Filosofia e os debates contemporâneos têm, ademais, um resultado desigual ao longo do livro, sendo realiza-

dos com maior sucesso nas partes I (Antropologia Filosófica), IX (Filosofia Contemporânea) e X (Estética e Filosofia da Arte) e com menor sucesso em outras partes, como as partes VI (Medieval) e VII (Renascimento). Caberá ao professor fazer essa mediação, a partir das indicações da Parte III (Intervenções cotidianas e correções de percurso) e aproximar a história dos problemas filosóficos da vida dos alunos.

Observe-se, também, que a obra apresenta, de modo geral, precisão histórica e conceitual, mas no tratamento do conteúdo da parte V, dedicada à lógica, o professor precisará recorrer a outros materiais caso queira explorar bem o tema. Também deve-se apontar o tratamento desigual no que tange às questões éticas contemporâneas, o trabalho com dilemas, com questões de bioética, entre outras questões éticas que se impõem no debate filosófico atual.

O projeto gráfico é razoável e inclui uma boa seleção de imagens. Caberá, contudo, ao professor, encontrar os melhores meios para explorá-las didaticamente, ou mesmo, caso seu planejamento o exija, fornecer ilustrações alternativas, uma vez que há passagens da obra em que utilização de imagens é reduzida ao mínimo e outras em que os textos estendem-se por várias páginas, sem que sejam acompanhados de imagens.

O Manual do Professor oferece estratégias alternativas para a utilização da obra e, dentre elas, destacam-se a sugestão de convidar especialistas nas áreas escolhidas para realizarem conferências e/ou tirar dúvidas e as sugestões de elaboração de modelos de avaliação e de socialização dos resultados obtidos. A organização interna e as recomendações de percursos alternativos claros e manifestos dirigidos ao professor possibilitam a este uma revisão constante de suas práticas pedagógicas.

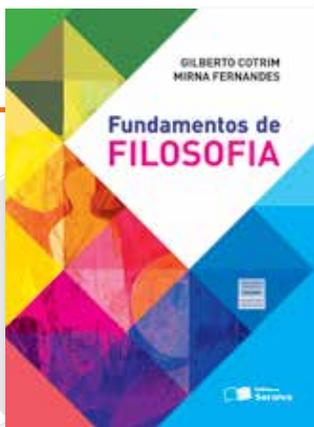
## **EM SALA DE AULA**

A obra está adequadamente estruturada para seu uso em sala de aula e oferece alternativas de percurso, podendo ser ajustada a diferentes planejamentos de aula.

Ela oferece um conjunto bastante expressivo de textos filosóficos, que podem ser usados para colocar os alunos em contato direto com o discurso próprio à tradição filosófica. Apenas, tendo em vista o vocabulário empregado nestes textos e a ausência na obra de definições e glossários, o professor deverá ter o cuidado de suplementar essa limitação com a preparação desses instrumentos para os seus alunos. Além disso, o trabalho com esses textos e com os textos não filosóficos poderá apoiar-se nas atividades sugeridas na obra no que diz respeito à sua contextualização histórica, suas conexões interdisciplinares e no estabelecimento de relações com as experiências vividas pelos alunos. No entanto, esse trabalho pode ser aprimorado por atividades analíticas relacionadas à análise argumentativa dos textos a serem elaboradas pelo professor.

É preciso estar atento, no uso em sala de aula, ao fato de que, em certas passagens da obra, a utilização de imagens é reduzida. Ciente dessa característica, o professor poderá redistribuir os conteúdos dessas passagens conforme seu planejamento e carga horária. O professor deve atentar também para as limitações do tratamento da lógica na Parte V da obra, que exigirá complementação para ser adequadamente apresentado aos alunos.

## FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA



**Gilberto Cotrim**  
**Mirna Fernandes**

42392L2928  
Obra Tipo 1

Editora Saraiva  
2ª edição 2013

[http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2015/fundamentos\\_de\\_filosofia](http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2015/fundamentos_de_filosofia)

### VISÃO GERAL

A obra aborda, em linguagem clara e acessível, a Filosofia como a parte da experiência humana que trata de problemas fundamentais, sem deixar de ter presente sua história e tradição. A Filosofia é apresentada a partir de problemas e temas, sem descuidar da História da Filosofia e de seus principais conceitos, teorias, correntes, problemas e autores. A organização das unidades e capítulos possibilita o uso do livro a partir das escolhas do professor, em especial a partir da segunda unidade (a primeira é introdutória, sobre o fazer filosófico), pois há uma relativa independência de unidades e capítulos.

O livro é constituído de modo que possa, em grande medida, ser usado de forma autônoma pelo aluno. Todos os capítulos da obra são acompanhados de exercícios e atividades, textos complementares e sugestões bibliográficas, oferecendo um conjunto de textos de apoio, tanto de Filosofia quanto de outras áreas do conhecimento. Esses recursos nem sempre cobrem de modo representativo e proporcional as diversas tendências e escolas da tradição filosófica, o que demandará do professor a busca de alternativas nessa área, como ocorre, por exemplo, com os debates em lógica e filosofia da linguagem. O livro traz propostas de articulação e conexões dos conteúdos da disciplina com outros componentes disciplinares que igualmente deverão ser enriquecidas a partir da experiência do professor.

O Manual do Professor é um dos pontos fortes da obra, propiciando um sólido debate sobre o ensino de Filosofia. Apresenta tópicos introdutórios sobre a filosofia e a educação, o ensinar a filosofar, o papel do professor e do livro didático, além de tratar de temas de natureza didático-pedagógica, como interdisciplinaridade e contextualização. Além disso, oferece elementos importantes para orientar o professor nas possibilidades de utilização da obra.

### DESCRIÇÃO

O Livro do Aluno é composto de 21 capítulos, distribuídos por 4 unidades, um índice de conceitos e nomes e uma bibliografia.

Todos os capítulos da obra incluem seções de apoio ao texto principal, com exercícios de compreensão dos conteúdos e estratégias alternativas para a reflexão sobre os temas apresentados. Ao final de cada capítulo, há sugestões de filmes e de tópicos relacionados aos temas, além de textos complementares para leitura (com propostas de exercícios).

Os capítulos da primeira unidade (*Introdução ao Filosofar*) trabalham com problemas apresentados por pequenas histórias (presentes apenas nesses capítulos introdutórios), e que são objeto de análise e debates. Ao final desta primeira unidade, há um esquema da História da Filosofia e um quadro sinótico com uma breve descrição das grandes áreas do filosofar.

A segunda unidade (*Nós e o mundo*) tem por tema o mundo, o ser humano, a linguagem, o trabalho e o conhecimento. A terceira e mais extensa unidade (*A Filosofia na história*) aborda os grandes períodos da História da Filosofia. A quarta unidade (*Grandes áreas do filosofar*) tematiza a Ética, a Política, a Ciência e a Estética enquanto áreas da investigação filosófica.

O Manual do Professor explica os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a proposta da obra, apresenta a organização geral da obra, e fornece elementos para o aprofundamento, debate e explicitação dos temas propostos nos capítulos. Explicita-se a diversidade de percursos possíveis e são feitas sugestões de programas, a fim de orientar a estruturação do curso pelo professor. A perspectiva interdisciplinar e alternativas de trabalho nessa direção para cada capítulo são discutidas, bem como as formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação. O Manual traz ainda um debate sobre o lugar da Filosofia na educação e aspectos relevantes do “*problema de ensinar Filosofia*”, incluindo aspectos teóricos e pedagógicos de interdisciplinaridade, contextualização e experimentação. O Manual do Professor ainda oferece duas seções com “Indicações bibliográficas para o Professor” e outra com “Referências Bibliográficas”. São fornecidas as respostas para as questões do Livro do Aluno.

A versão digital do Livro traz a reprodução da obra impressa, acompanhada de Objetos Educacionais Digitais, com conteúdo multimídia, tais como vídeos, *hyperlink* e slide-shows, além da apresentação da obra e das unidades.

A versão digital do Manual do Professor reproduz a versão digital do Livro impresso do Aluno, acrescida dos textos: “*Revolução digital e educação – um breve histórico*”; “*Novas possibilidades de ensinar e aprender*”; “*Desafio: integrar conteúdo, aprendizado e tecnologia*”; “*Recursos da Internet que podem ser explorados na educação*”; “*Objetos Educacionais Digitais integrados ao Livro Digital*”.

## ANÁLISE

A obra propõe-se a preparar o aluno, através do ensino da Filosofia, para o exercício da cidadania, com respeito à diversidade, e também para o seu desenvolvimento como pessoa humana, fazendo relações com sua vida, consigo mesmo e com o mundo atual. Adota uma estruturação temática que apresenta a Filosofia como uma “contínua conversação” sem respostas definitivas, que trata, sobretudo, dos temas comuns e fundamentais da existência. Essa concepção manifesta-se inclusive no emprego de um estilo de escrita em diálogo com o leitor, que facilita a leitura e sua apropriação individual.

Nessa medida, a autonomia é explicitamente valorizada, bem como a interdisciplinaridade, a contextualização e o estímulo ao espírito crítico. O estudo da tradição e a análise temática são articulados a partir da perspectiva das atividades

de problematização e de sensibilização. Os objetos de ensino-aprendizagem são amplamente contextualizados, tanto através das ilustrações quanto das atividades propostas, que desempenham um papel especial nessa tarefa. O professor deve, contudo, cuidar, na preparação do seu planejamento, para que essa opção metodológica não se perca no debate sobre problemas que afetam nossa vida concreta, tanto individual como coletiva, descuidando das competências e habilidades necessárias que cabe à Filosofia desenvolver e estimular para o exercício pleno da cidadania. A obra demanda, pois, do professor o trabalho de acompanhar e propor atividades alternativas para assegurar que a obra o auxilie a caracterizar a natureza dos conceitos filosóficos e fazer com que uma reflexão sobre diálogo entre opiniões originadas no cotidiano e no confronto com os temas tratados na obra estimule o aluno a formular discursos conceitualmente bem estruturados.

A pluralidade de perspectivas filosóficas fica evidente ao longo da obra através do material que esta disponibiliza, nos conteúdos expostos, nas atividades e exercícios propostos, nos textos elaborados e nos recortes de textos originais adotados, filosóficos e não-filosóficos. Isso permite que diferentes percursos possam ser adotados na sua utilização, seja pelo viés histórico, temático ou problemático. Entretanto, o professor deve atentar para a gradação crescente de complexidade, que favorece o percurso linear, pois os conteúdos da primeira unidade são de natureza introdutória. Neles são trabalhados temas e conceitos que progridem, desde uma consciência maior sobre os instrumentos do pensar, para uma reflexão sobre temas como política, ética e estética, que encerram o livro, e cuja compreensão é facilitada pelo conteúdo dos primeiros capítulos.

Por outro lado, a obra organiza-se de modo a promover basicamente a mesma dinâmica para o trabalho com os diferentes temas, a qual compõe-se dos seguintes momentos: a sensibilização, a exploração analítica e conceitual e o fechamento sintético. Essa dinâmica torna possível recorrer aos conteúdos da apresentação da História da Filosofia, para a qual é dedicada a terceira unidade, no desenvolvimento de cada uma das demais unidades.

O Manual do Professor configura-se como importante apoio pedagógico e traz uma complementação para todos os capítulos e atividades propostas. Oferece ainda valioso material para reflexões sobre o ensino de Filosofia. Com isso, ele colabora tanto para a qualificação docente como para o debate sobre o ensino de Filosofia, que é abordado na obra como um problema filosófico, discutido sob diferentes matizes.

O projeto gráfico é bem concebido e executado, apresentando boa legibilidade, e uma iconografia bem selecionada, que veicula imagens nas quais pode-se observar a valorização do diálogo entre as diferenças. A estrutura editorial e o projeto visual são funcionais e adequados, com hierarquização dos elementos nas páginas. O sumário é claro e facilita a localização das informações.

A obra digital dá suporte à proposta pedagógica da obra, em especial no que concerne à interdisciplinaridade nos conteúdos e às atividades elaboradas. Há uma razoável variedade e quantidade de Objetos Educacionais Digitais (OEDs), que veiculam conteúdos complementares, atividades e exercícios, imagens, áudios, vídeos

e *hiperlinks* para *sites* com textos filosóficos e não-filosóficos. Como a maioria dos OEDS, porém, são *hiperlinks* para conteúdos diversos e não produzidos especialmente para a obra, a melhor contribuição da obra digital são atividades de reflexão, problematização, sensibilização e/ou contextualização propostas.

Os objetos digitais que oferecem autonomia em relação à *web* são alguns slide-shows e, principalmente, os vídeos.

Na versão digital do Manual do Professor, também há roteiros que orientam o uso didático dos vídeos com atividades para os alunos, e cinco pequenos capítulos, que podem ser vistos como textos de aprofundamento sobre a dimensão digital do ensino, além de uma bibliografia especializada no uso de obras digitais.

### **EM SALA DE AULA**

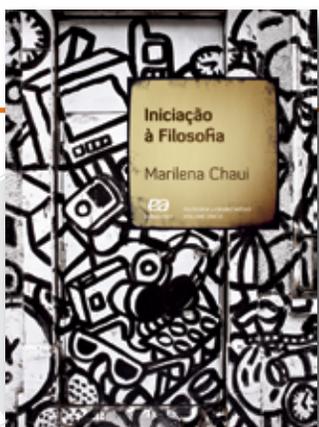
A obra pode ser usada de forma autônoma pelo aluno e pelo professor. Seu melhor uso será feito em conjunto com o Manual do Professor, pois os autores deram a ele uma atenção especial. Todos os capítulos do livro são complementados de forma regular, com comentários e alternativas de abordagem.

A estratégia da obra de apresentar a Filosofia de forma dialógica é um dos seus pontos fortes, e pode propiciar uma boa dinâmica em sala de aula, amparada tanto pelos vínculos que a obra estabelece entre as temáticas filosóficas e o mundo do aluno quanto pela linguagem clara e acessível, evitando a aparência hermética e artificial que debates filosóficos podem assumir num primeiro contato. Por outro lado, essa qualidade impõe ao professor o cuidado de não deixar que o aluno se acomode numa apropriação simplificadora dos conceitos; para isso, o recurso a material textual suplementar pode se mostrar particularmente interessante; além disso, se impõe um cuidado especial no acompanhamento e na proposição de atividades de discussão e redação quanto à estruturação conceitual e argumentativa.

A organização da obra dá grande liberdade para o planejamento do professor, cabendo, no entanto, atentar para a gradação crescente de complexidade, que favorece o percurso linear.

O professor poderá sentir a necessidade de oferecer um maior aprofundamento para alguns tópicos do livro, em especial para os temas sobre teoria do conhecimento, lógica e filosofia da linguagem, pois o livro não contempla alguns debates importantes presentes na tradição dessas disciplinas. Também sugerimos que seja ampliado o acesso dos alunos aos textos filosóficos, pois a oferta deles na obra deixa algumas lacunas, demandando um esforço de complementação por parte do professor.

Os recursos multimídia do livro constituem uma contribuição valiosa (com destaque para os vídeos com atividades), pelo apoio que encontram na versão digital do Manual do Professor.



## INICIAÇÃO À FILOSOFIA

Marilena Chauí

42393L2928

Obra Tipo 1

Editora Ática

2ª edição 2013

[www.atica.com.br/pnld2015/iniciacaoafilosofia](http://www.atica.com.br/pnld2015/iniciacaoafilosofia)

### VISÃO GERAL

A obra tem por pressuposto teórico-pedagógico que “a Filosofia está na história e tem uma história”. Este princípio orienta sua organização e fundamenta sua opção por uma abordagem que confira posição central aos vínculos que unem a Filosofia às indagações sobre a experiência cotidiana e com as condições históricas, sociais e culturais em que ela surge, transforma-se e com as quais mantém um diálogo permanente.

A perspectiva histórica em que a multiplicidade de temas, problemas, conceitos e teses da tradição filosófica é apresentada não a impede de destacar os traços constitutivos da filosofia: sua natureza crítica, analítica, reflexiva, argumentativa e sistemática. Esses traços, que a distinguem essencialmente de um mero conjunto de opiniões, não são apenas evocados, mas seu desenvolvimento é constantemente estimulado pelas atividades pedagógicas propostas, de modo que a obra está comprometida com a formação de um pensamento autônomo por parte do aluno. A obra não esconde a densidade da Filosofia, mas sua linguagem clara, fluída e objetiva, assim como a qualidade e pertinência dos recursos visuais selecionados torna sua leitura acessível e proveitosa. Note-se, também, que a vinculação entre o ensino da Filosofia e as experiências cotidianas do aluno é construída por estratégias interessantes.

Por outro lado, a diversidade dos temas tratados, combinada à opção de remetê-los à sua formulação em diferentes momentos da História da Filosofia, atribuiu à obra uma complexidade e densidade que torna necessário que o aluno já disponha de um vocabulário ampliado e de alguma experiência em interpretação de textos para que, com a ajuda do professor, possa usar a obra com pleno proveito para o processo de ensino-aprendizagem. Os textos dos autores clássicos propostos para leitura são raros e pouco extensos, o que faz com que a obra proporcione pouco contato direto com esses textos. A versão digital da obra soma recursos interessantes, ainda que não muito numerosos.

### DESCRIÇÃO

O Livro do Aluno contém 34 capítulos, distribuídos em 12 unidades temáticas, divididas em duas grandes partes. Essa organização temática é acompanhada pela ênfase, no interior dos capítulos, do caráter histórico da Filosofia, na me-

dida em que os conceitos filosóficos são apresentados sob a ótica de sua conexão com a História da Filosofia e inseridos em seu contexto histórico de origem.

Cada capítulo compõe-se das seções: “Texto-base”; “Diálogo filosófico” (trechos extraídos de outros livros de filosofia); “A Filosofia nas entrelinhas” (reflexão filosófica partindo de um tema ou acontecimento contemporâneo; por relacionar diretamente os conceitos vistos no capítulo com as experiências da realidade, esta seção explora a interdisciplinaridade e os temas transversais); “Recursos iconográficos”; “Vocabulário”. Ao final, encontram-se “Atividades” e “*Sugestão de filme*”.

A primeira parte do livro, intitulada “A Filosofia e seus conceitos”, abre-se com uma unidade dedicada ao tema “A Filosofia” (Unidade I). Seguem-se as unidades II (“A razão”), III (“A verdade”), IV (“A lógica”), V (“O conhecimento”) e VI (“A metafísica”).

A segunda parte, intitulada “A Filosofia e a prática”, inicia-se com a Unidade VII, “A cultura”. Seguem-se as unidades VIII (“A experiência do sagrado”), IX (“As artes”), X (“A ética”), XI (“A ciência”) e XII (“A política”).

O Manual do Professor contém, além da reprodução do Livro do Aluno, um suplemento dividido em treze tópicos: “Orientações pedagógicas”; “Fundamentação teórico-pedagógica”; “Objetivos gerais”; “Objetivos específicos”; “Plano de curso e roteiro de trabalho”; “Roteiro de aula”; “Atividades complementares”; “Questões temáticas”; “Avaliação”; “Indicações de leitura para o professor”; “Referências bibliográficas”; “Respostas das atividades”; “Reflexões sobre a prática pedagógica”.

A versão digital do Livro traz a reprodução da obra impressa, acompanhada de Objetos Educacionais Digitais (OEDs), contendo conteúdos multimídia, distribuídos entre algumas de suas Unidades.

A versão digital do Manual do Professor reproduz a versão digital do Livro impresso do Aluno, acrescida de orientações didáticas para cada um dos Objetos Educacionais Digitais. Cada orientação inclui a descrição do seu objetivo, indicação do tempo previsto para as atividades propostas, sugestões de aplicação que favorecem a aquisição e o aprofundamento dos conteúdos estudados no capítulo, assim como sugestões de formas de avaliação.

## ANÁLISE

As opções metodológicas da obra estão explicitadas no Manual do Professor e explicitadas no decorrer da obra. Elas podem ser assim resumidas pelas teses de que Filosofia deve ser apresentada em seu caráter eminentemente histórico e seus conceitos compreendidos em conexão com a História da Filosofia e no contexto histórico de sua origem; que o ensino da Filosofia deve estar vinculado às experiências cotidianas do aluno, cuja reflexão autônoma deve ser estimulada.

Quanto à relação entre Filosofia e história, a obra oferece, em geral, uma apresentação consistente dos principais conceitos e problemas da História da Filosofia, permitindo uma ampliação do horizonte cultural do aluno, embora opte por privilegiar a chamada tradição continental em relação à tradição anglo-americana em Filosofia. A perspectiva histórica é empregada para evidenciar a multiplicidade de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos

séculos, evitando, assim, a exposição de visões dogmáticas sobre diversos temas estudados. No entanto, essa mesma diversidade dos temas tratados, combinada à opção de remetê-los à sua formulação em diferentes autores, faz com que a obra adquira uma complexidade e densidade que torna a leitura do texto-base bastante exigente. O texto apresenta uma grande quantidade de conteúdos e estabelece, às vezes, de forma muito condensada, relações complexas entre eles, o que dificulta sua compreensão. Nesse sentido, o professor deve cuidar para preparar um trabalho complementar sobre o vocabulário do aluno e de elucidação e prática da atividade filosófica de interpretação de textos. Os recursos oferecidos ao lado do texto-base (glossário, ilustrações, textos complementares e índice remissivo) servem como suporte para esse trabalho.

Ainda a esse respeito, caberá ao professor avaliar se as passagens de textos filosóficos oferecidas pela obra podem, no contexto do seu plano de ensino, ser acrescidas de outras mais longas, mais numerosas e variadas de modo a permitir que seus alunos tenham uma compreensão mais completa da relação da Filosofia com sua tradição, tal como proposta pela obra.

Cabe observar que o capítulo 14, cujo objetivo é indicar as principais ferramentas do pensamento lógico, restringe-se a apresentar os elementos da lógica clássica, deixando inteiramente de lado as importantes contribuições da lógica simbólica. Além disso, sua exposição destes elementos contém formulações que exigirão do professor especial atenção.

Quanto à vinculação entre o ensino da Filosofia e as experiências cotidianas do aluno, muitas vezes os capítulos começam com uma exposição do tema que parte de experiências comuns para, em seguida, introduzir e desenvolver conceitos que, enraizando-se na História da Filosofia, tornam-se mais abstratos. Sempre que possível, o livro apresenta também os conceitos filosóficos em sua relação com o contexto sociocultural maior. Esta é uma boa estratégia de apresentação e desenvolvimento de seus temas, pois mostra ao aluno como a Filosofia vincula-se à vida e à existência humanas. As diversas atividades propostas, tanto no Livro do Aluno quanto no Manual do Professor, também contribuem para efetivar esta vinculação.

Quanto ao estímulo à reflexão autônoma, a abordagem da obra está comprometida com o desenvolvimento das capacidades analíticas, argumentativas, reflexivas e críticas inerentes à atividade de filosofar, possibilitando, assim, a formação de um pensamento autônomo por parte do aluno. A obtenção deste resultado é favorecida pelo fato de a obra apresentar uma diversidade de correntes e posições em Filosofia, além de oferecer diversos recursos pedagógicos que fomentam a reflexão e o debate.

Cabe salientar que a apresentação plural da Filosofia não impede que a autora tenha uma orientação filosófica específica, que se manifesta em diferentes momentos da obra, em particular no que tange à Filosofia política. Sua tomada de posição por uma abordagem marxista é clara, argumentada e sua forma de exposição é plenamente compatível com a possibilidade do debate e da reflexão autônomas por parte do aluno.

O Manual do Professor permite uma apreensão clara dos princípios teóri-

co-metodológicos que norteiam a produção da obra, de sua organização, do uso adequado de seus recursos, além de fornecer diversas sugestões de atividades, questões, formas de avaliação, indicações e referências bibliográficas que auxiliam e enriquecem a prática docente.

### **EM SALA DE AULA**

O livro acentua a importância da leitura e o trabalho rigoroso sobre o texto-base. Trata-se de uma leitura exigente e o professor terá certamente que dirigir e orientar os alunos em sua aprendizagem.

É desejável que o professor preencha as lacunas do livro, principalmente no que diz respeito à pouca oferta de textos filosóficos originais. Ou seja, é desejável que o professor providencie alguns textos clássicos, de modo a exercitar os alunos em sua leitura e interpretação.

O mesmo pode ser dito daqueles momentos em que o livro, por ter um caráter geral, apresenta algum conteúdo de forma muito condensada. O professor deve complementar as informações ou orientar a pesquisa do aluno, de modo a melhor esclarecer o tema.

O livro oferece uma gama de sugestões de atividades que, bem utilizadas, podem contribuir muito para a aprendizagem. É essencial que o professor invista certo tempo para apropriar-se bem dessas sugestões, principalmente das que se encontram no Manual do Professor. Destaca-se a seção “Explorando imagens” que, sem dúvida, contribui para uma boa dinâmica em sala de aula. Os recursos audiovisuais (vídeos, trechos de filmes, ilustrações etc.), Objetos Educacionais Digitais propostos no Livro Digital, embora pouco numerosos, são variados, muito bem selecionados e propícios a estimular o debate e o desenvolvimento das habilidades argumentativas.

## Instrumento de avaliação para livros didáticos de Filosofia

### OBSERVAÇÕES GERAIS

- A ficha contém questões abordando os critérios contidos no Edital e está dividida em três partes: descrição da obra, análise da obra e síntese da avaliação.
- Em cada questão, deve ser assinalada a resposta “sim” ou “não”. A resposta deverá ser justificada e deverá ser sustentada por, no mínimo, três exemplos. Em situações eventuais em que isso não possa ser feito, deve-se apresentar uma justificativa para a ausência de exemplos.
- Se a obra analisada for do Tipo I, ambos os quesitos, “Obra Impressa” e “Obra Digital”, deverão ser contemplados. Se a obra for do Tipo II, apenas o quesito “Obra Impressa” deverá ser contemplado.
- Se a obra analisada for do Tipo I, deve ser preenchida tabela sobre objetos educacionais digitais constante no Anexo da Ficha de Avaliação.
- A resposta negativa a qualquer questão exclui a obra. Os argumentos devem ser consistentes, fundamentados em exemplos concretos retirados dos livros, com a sua descrição e localização clara (página, parágrafo, linha) na obra.

### A. DESCRIÇÃO DA OBRA

#### A1. OBRA IMPRESSA

Descrição do *Livro do Aluno* (Descrição pormenorizada da estrutura da obra, de cada uma das partes que constituem o Livro do Aluno e breve Sumário da mesma)

Descrição do *Manual do Professor* (Descrição pormenorizada da estrutura da obra, de cada uma das partes que constituem o Manual do Professor e breve Sumário da mesma).

#### A2. OBRA DIGITAL

Descrição do *Livro Digital* (Descrição pormenorizada da estrutura da obra, de cada uma das partes que constituem o Livro e breve Sumário da mesma)

Descrição do *Manual Digital do Professor* (Descrição pormenorizada da estrutura da obra, de cada uma das partes que constituem o Manual do Professor e breve Sumário da mesma).

## B. ANÁLISE DA OBRA

### B1. ASPECTOS GERAIS DE ADEQUAÇÃO À LEGISLAÇÃO E AOS PRINCÍPIOS ÉTICOS DA CIDADANIA

01. A obra respeita a legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas ao ensino médio (Constituição, LDB, ECA, DCNEM, Resoluções e Pareceres do CNE)?

02. A obra respeita os princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano, não veiculando estereótipos e preconceitos de natureza socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos, não veiculando mensagens publicitárias ou difundindo marcas, produtos ou serviços comerciais em seu conteúdo e não apresentando qualquer forma de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público?

#### SÍNTESE DE B1

ASPECTOS GERAIS DE ADEQUAÇÃO À LEGISLAÇÃO E AOS PRINCÍPIOS ÉTICOS DA CIDADANIA

OBRA IMPRESSA

OBRA DIGITAL

### B2. ANÁLISE GERAL DA PROPOSTA METODOLÓGICA E PEDAGÓGICA

03. A obra explicita suas opções teórico-metodológicas e apresenta coerência entre as opções teórico-metodológicas explicitadas e o conjunto de textos propostos?

04. Os conteúdos e as atividades da obra permitem a efetivação autônoma e suficiente da sua proposta pedagógica e, no caso particular de obra do Tipo I, isso pode se dar independentemente dos livros digitais?

05. O conjunto de atividades, exercícios e/ou recursos multimídia propostos são coerentes com as opções teórico-metodológicas, explicitando, no caso dos recursos multimídia, sua relevância e utilidade para o desenvolvimento das atividades pedagógicas a que estão relacionados?

06. A obra é organizada de modo a possibilitar uma progressão em direção a aprendizagens de maior profundidade e/ou complexidade?

07. O conteúdo e a abordagem da obra favorecem o desenvolvimento autônomo e crítico no que diz respeito aos objetos de ensino-aprendizagem propostos e contribuem para a apreensão das relações que se estabelecem entre estes e suas funções socioculturais (contextualização)?

08. A obra apresenta e utiliza (em exercícios, atividades, ilustrações e/ou imagens) de modo correto, contextualizado e atualizado conceitos, princípios, informações e procedimentos?

09. A obra articula os conteúdos da disciplina com sua área de conhecimento, estabelecendo conexões com as demais áreas e com a realidade?

10. A obra propõe atividades que articulem diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes para o aluno do ensino médio?

## SÍNTESE DE B<sub>2</sub>

### ANÁLISE GERAL DA PROPOSTA METODOLÓGICA E PEDAGÓGICA

OBRA IMPRESSA

OBRA DIGITAL

### B<sub>3</sub>. ANÁLISE GERAL DOS ASPECTOS EDITORIAIS DA OBRA

11. A estrutura editorial e o projeto visual da obra são de organização clara, coerente, funcional e adequada à proposta didático-pedagógica da obra?

12. A obra apresenta legibilidade gráfica adequada para o nível de escolaridade visado, do ponto de vista do desenho e do tamanho das letras; do espaçamento entre letras, palavras e linhas; do formato, dimensões e disposição dos textos na página; no caso da obra impressa, a impressão não prejudica a legibilidade no verso da página e, no caso de obra de Tipo I, é garantida a paridade entre página impressa e página do livro digital?

13. O texto principal é apresentado na cor preta e os títulos e subtítulos são claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis?

14. A obra é isenta de erros de revisão e /ou impressão?

15. A obra apresenta referências bibliográficas e indicação de leituras complementares?

16. A obra apresenta sumário refletindo claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, permitindo a rápida localização das informações e, sendo a obra de Tipo I, apresenta igualmente, na obra digital, índice de referência de recursos multimídia (imagens, áudios, jogos etc.), de modo que estes possam ser acessados tanto pelo índice de referência quanto pelos ícones das páginas onde são referidos?

17. As ilustrações e/ou recursos multimídia (imagens, áudios, jogos etc.) presentes na obra são claros, precisos, pertinentes e adequados às finalidades para as quais foram elaborados e às estratégias pedagógicas da obra, havendo, na obra impressa, caso ela seja de Tipo I, elemento visual, ainda que iconográfico, remetendo aos recursos multimídia correspondentes na obra digital?

18. As ilustrações e/ou recursos multimídia (imagens, áudios, jogos etc.) retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país?

19. As ilustrações e/ou recursos multimídia (imagens, áudios, jogos etc.) estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas?

20. As ilustrações e/ou imagens de caráter científico respeitam as proporções entre os objetos ou seres representados ou ao menos legendam os casos com eventuais desproporções e, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço, apresenta legendas, escalas, coordenadas e orientações em conformidade com as convenções cartográficas?

21. Os gráficos e as tabelas apresentam títulos, fontes e datas?

**SÍNTESE DE B<sub>3</sub>**  
ANÁLISE GERAL DOS ASPECTOS EDITORIAIS DA OBRA

OBRA IMPRESSA

OBRA DIGITAL

**B<sub>4</sub>. ANÁLISE ESPECÍFICA DA PROPOSTA DE ENSINO DE FILOSOFIA**

22. A obra explicita a multiplicidade do debate filosófico e oferece uma orientação filosófica geral e não a perspectiva de uma única “escola filosófica”?

23. A obra garante que a tomada de posição, elemento central da atividade filosófica, não se oponha ao papel formador do ensino de Filosofia e que essa se apresente como prática crítica, constituída em meio à avaliação de diferentes perspectivas e não como atividade doutrinária ou proselitista?

24. A obra possibilita múltiplas abordagens, explicitando a pluralidade por meio da qual a Filosofia se apresenta e garante ao docente e aos discentes o exercício do debate e a consolidação autônoma de posições em meio a um diálogo plural, inclusive nos debates sobre ética?

25. A obra estimula o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, da experiência de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, da disposição para procurar e aceitar críticas?

26. A obra explicita a identidade da Filosofia e dos elementos característicos dessa forma de debate e investigação não apenas como uma formulação conceitual isolada, mas ao longo de todo o debate e por meio das atividades propostas pela obra?

27. A obra garante uma sólida formação em História da Filosofia e o conhecimento dos textos e problemas herdados dessa tradição e, por meio dessa, a capacidade de debater temas contemporâneos, de leitura da realidade, de diálogo com as ciências e as artes, de refletir sobre a realidade e transmitir o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente?

28. A obra apresenta a História da Filosofia, os textos por meio dos quais se apresenta e o contexto de sua produção e de suas leituras, como elemento indispensável ao tratamento adequado de questões filosóficas?

29. A obra explicita a singularidade da relação da Filosofia com sua história e a própria pluralidade de abordagens e construções dessa historiografia?

30. A obra coloca em debate a forma por meio da qual a referência à tradição se desdobra em interpretação do presente e em reflexão criativa e inovadora?

31. A obra estimula o contato direto com textos filosóficos e com a prática de leitura que lhe é específica, bem como com a leitura filosófica de textos não-filosóficos, através de roteiros de leitura, citações comentadas, exercícios de síntese e outros instrumentos tradicionais da abordagem filosófica aos textos?

32. A obra explicita a interlocução permanente da Filosofia com outros saberes, não apenas com a área de humanidades, mas também com as demais ciências e as artes, de forma a possibilitar um debate interdisciplinar e um entendimento da relação do discurso filosófico com essas diferentes áreas?

33. A obra explicita os meios através dos quais a investigação filosófica dialoga com a experiência contemporânea e a sociedade em que se coloca e como isso se desdobra na capacidade de debater sobre problemas relevantes nesse contexto e de construir alternativas para as questões daí advindas?

34. A obra apresenta a Filosofia não como um conjunto sem sentido de opiniões, mas como conhecimentos vivos e adquiridos como apoio para a vida?

35. A obra apresenta o debate plural e o contato com uma longa tradição de temas, argumentos e problemas como um estímulo para o aluno no desenvolvimento de competências comunicativas ligadas à argumentação e, por meio dessas, encorajá-lo ao exercício da autonomia intelectual e, por conseguinte, da cidadania, sem deixar de explicitar a complexidade dos problemas associados a esses conceitos?

36. A obra apresenta precisão histórica e conceitual nos temas propostos, bem como cuidado na indicação de fontes e na utilização de traduções?

37. A obra oferece uma pluralidade de alternativas para sua utilização pelo professor, possibilitando sua autonomia na ordenação dos conteúdos e estimulando o debate sobre as diversas possibilidades de percurso que se pode construir?

38. A obra articula sempre, e ao mesmo tempo, uma proposta temática e problemática, com uma perspectiva histórica, para que temas e história da Filosofia caminhem juntos para a construção da autonomia do fazer filosófico do aluno e do professor?

**SÍNTESE DE B<sub>4</sub>**  
ANÁLISE ESPECÍFICA DA PROPOSTA DE ENSINO DE FILOSOFIA

OBRA IMPRESSA

OBRA DIGITAL

**B<sub>5</sub>. ANÁLISE ESPECÍFICA DO MANUAL DO PROFESSOR**

39. O Manual do Professor explicita os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica?

40. O Manual do Professor explicita as estratégias a serem utilizadas para possibilitar uma progressão em direção a aprendizagens de maior profundidade e/ou complexidade?

41. O Manual do Professor explicita a perspectiva interdisciplinar por ela explorada, bem como indica formas individuais e coletivas de planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares?

42. O Manual do Professor descreve a organização geral da obra (estruturação interna)?

43. O Manual do Professor apresenta o uso adequado da obra, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados, explicitando, na versão digital, a utilidade dos recursos digitais e orientando seu uso didático?

45. O Manual do Professor discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo ensino-aprendizagem?

46. O Manual do Professor propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola?

47. O Manual do Professor apresenta textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do Livro do Aluno?

48. O Manual do Professor oferece indicações bibliográficas complementares para a instrumentalização das propostas a serem levadas à sala de aula e para qualificação do trabalho docente?

49. O Manual do Professor apresenta o debate de temas propostos a partir de diferentes alternativas de percurso e se constitui, ao mesmo tempo, como texto-base para o desenvolvimento da autoconsciência do trabalho do professor, confrontando suas possíveis escolhas didáticas e sugerindo caminhos alternativos?

**SÍNTESE DE B<sub>5</sub>**  
ANÁLISE ESPECÍFICA DO MANUAL DO PROFESSOR

OBRA IMPRESSA

OBRA DIGITAL

**C. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO**

**C<sub>1</sub>. ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA IMPRESSA**

**C<sub>2</sub>. ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA DIGITAL**

**C<sub>3</sub>. PARECER FINAL SOBRE A OBRA IMPRESSA**

**C<sub>4</sub>. PARECER FINAL SOBRE A OBRA DIGITAL**

**Tabela de Objetos Educacionais Digitais utilizada na avaliação**

OED	QTD
IMAGENS	
SLIDE-SHOWS	
ÁUDIO	
TEXTO	
GRÁFICO	
TABELA	
TUTORIAIS	
APLICAÇÕES	
MAPAS	
JOGOS EDUCACIONAIS	
ANIMAÇÕES	
INFOGRÁFICO	
PÁGINAS WEB	
OUTROS ELEMENTOS	
<b>TOTAL</b>	



Ministério da  
**Educação**